



BRUNO DE FREITAS BIRCK

**O HOMEM BÍBLICO:
um resgate da masculinidade cristã**

IJUÍ/RS
2021

BRUNO DE FREITAS BIRCK

O HOMEM BÍBLICO: um resgate da masculinidade cristã

Trabalho de Conclusão do Curso de Bacharelado em Teologia, apresentado para cumprir as exigências da disciplina de Supervisão de Pesquisa, ministrada pela professora Dr^a. Marivete Zanoni Kunz.

Orientador: Dr. Vanderlei A. Schach

FACULDADE BATISTA PIONEIRA
IJUÍ/RS
2021

FACULDADE BATISTA PIONEIRA

O HOMEM BÍBLICO:
Um resgate da masculinidade cristã

Autor: **Bruno De Freitas Birck**

Orientador de Conteúdo: **Dr. Vanderlei A. Schach**

Avaliador de Forma: **Dr. Josemar Valdir Modes**

Avaliador de Português: **Ma. Juliana Scheibner Dellafavera**

Avaliador Final: **Dr^a. Mônica Pinz**

Aprovado em: ___/___/___

IJUÍ
2021

RESUMO

O presente trabalho surge da observação de que muitos homens dentro de suas igrejas têm se omitido de seus papéis, levando a uma igreja deficiente e pessoas sem saber qual o seu papel. Dessa forma, surge a necessidade de uma análise da atual sociedade para verificar o que tem se alterado e qual a situação atual. A partir disto, serão apresentados exemplos bíblicos de famílias que deixaram legados positivos e negativos. E por fim, serão abordados quais estratégias o homem deve adotar para de fato cumprir o seu papel no âmbito familiar como marido e pai, e na área espiritual, dentro da igreja e como servo de Deus.

Palavras-chave: Masculinidade. Homem. Paternidade. Casamento.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	5
1 – COMPREENDENDO A SITUAÇÃO FAMILIAR ATUAL.....	6
1.1 A evolução da família	6
1.2 A desconstrução do lar	10
1.3 A globalização e seus efeitos no núcleo familiar	12
1.3.1 A globalização no mundo.....	12
1.3.2 A globalização no Brasil e seus impactos.....	13
1.3.3 Os impactos nas crianças e adolescentes	15
1.3.3.1 <i>Envolvimento com drogas</i>	17
1.3.3.2 <i>Sexualidade</i>	18
1.3.3.3 <i>Crimes e delitos</i>	19
1.3.3.4 <i>Doenças emocionais</i>	20
1.4 A perda de identidade do homem	21
2 – EXEMPLOS BÍBLICOS	25
2.1 Exemplos negativos de homens e famílias	25
2.1.1 No Antigo Testamento	25
2.1.2 No Novo Testamento	28
2.2 Exemplos positivos de homens e famílias	29
2.2.1 No Antigo Testamento	29
2.2.2 No Novo Testamento	34
3 – UM RESGATE DA MASCULINIDADE CRISTÃ	39
3.1 Entendendo o plano de Deus para o homem a partir de Gênesis	39
3.2 Entendendo mais a fundo o papel do homem no lar.....	41
3.2.1 O significado do casamento	41
3.2.2 O papel do homem enquanto marido.....	43
3.2.3 O papel do homem enquanto pai.....	48
3.3 O papel do homem na igreja	53
CONCLUSÃO	55
REFERÊNCIAS	57

INTRODUÇÃO

A família é uma das instituições mais antigas da sociedade, todo ser humano faz parte de uma, seja ela no modelo tradicional ou não. Fato é que a mesma vem sendo modificada com o passar dos tempos, junto com isso os papéis também vão se invertendo e sendo esquecidos ou negligenciados. Foi pensando nisso e vendo o cenário atual nas igrejas, nas quais cada vez mais homens não compreendem seu papel como maridos, pais e servos de Deus, que o tema surge. O objetivo com esta pesquisa é verificar quais os impactos que essa lacuna vem causando na vida das pessoas e como o cristão deve se portar diante de tudo isso, se é andando de acordo com o rumo que a sociedade vem seguindo ou se é contrário.

O primeiro capítulo terá como objetivo abordar quais têm sido os resultados da globalização em relação ao núcleo familiar, focando principalmente na figura do homem. Quando empregado a palavra “homem” compreende-se como o indivíduo masculino e não ao ser humano ou humanidade no geral. Neste primeiro momento, verificar-se-á como está a atual formação familiar, como cada um se porta em seus papéis e quais dificuldades vêm surgindo advindas deste posicionamento.

Num segundo capítulo, serão apresentados diversos exemplos bíblicos de homens e famílias, como eles agiram nas mais variadas situações e quais foram as consequências. Para ficar mais fácil de compreender o capítulo será dividido entre exemplos positivos e negativos do Antigo Testamento e Novo Testamento. O critério utilizado para a escolha dos exemplos foi somente verificar a existência de uma sucessão familiar, ou seja, se o indivíduo foi pai e teve filhos, e quais os resultados nos mesmos a partir do exemplo e criação.

Por fim, no último capítulo, será feito um resgate bíblico com foco no homem e o seu papel dentro do lar, buscando apresentar soluções práticas para o dia a dia de como exercer a verdadeira masculinidade. O capítulo terá como fonte a ideia de Gênesis, na qual Deus ordena ao homem que cultive e guarde o jardim. O intuito desta última parte é que os homens, ao se identificar com alguma situação exemplificada na pesquisa, encontrem subsídios para voltar às Escrituras Sagradas e viver de acordo com a mesma, cumprindo seu papel enquanto pai, marido e servo de Deus no âmbito congregacional (igreja).

1. COMPREENDENDO A SITUAÇÃO FAMILIAR ATUAL

1.1 A evolução da família

Conceituar família pode ser um pouco complicado, uma vez que são vários os conceitos e como ela se organiza. De tempos em tempos a sociedade traz um novo significado para esta indagação.

Para Cachapuz:

A palavra família derivada do latim *familya*, significa casa, servidores, cortejo. Conjunto de pessoas com um mesmo ancestral. Desde os tempos mais remotos, pode se verificar que ela ocupou um lugar de acolhimento, entre as pessoas que mantinham um vínculo de afinidade.¹

Engels destaca que:

A família é o elemento ativo; nunca permanece estacionária, mas passa de uma forma inferior a uma forma superior, à medida que a sociedade evolui de um grau mais baixo para outro mais elevado. Os sistemas de parentesco, pelo contrário, são passivos; só depois de longos intervalos, registram os progressos feitos pela família, e não sofrem uma modificação radical senão quando a família já se modificou radicalmente.²

Galino vai descrever a família como: “unidade fundamental na organização social, composta no mínimo por dois indivíduos de sexo oposto que convivem estavelmente numa mesma moradia”.³

Todavia, este conceito de família não é único, existem outros padrões. Por isso é tão complexo a tarefa de conceituar família, pois está acontecendo uma mudança muito forte no perfil familiar. Estes novos modelos, em que pessoas dividem o mesmo espaço físico ou ao menos tem uma certa proximidade já são considerados família. Entretanto, estes novos modelos estão em constante transformação. Mesmo assim é a família que continua sendo a base de ensino, valores e lições de vida.⁴

Em concordância com essas mudanças do perfil familiar, é válida a colocação de Faco e Melchioni:

As mudanças econômicas, políticas, sociais e culturais ocorridas ao longo dos tempos, a sociedade está sendo obrigada a reorganizar

¹ CACHAPUZ, Rozane da Rosa. **Da Família patriarcal à família contemporânea**. São Paulo: Revista Jurídica Cesumar, 2004, p. 69.

² ENGELS, Friedrich. **A origem da família, da propriedade privada e do Estado**. Tradução de José Silveira Paes. São Paulo: Global, 1984, p. 65.

³ GALINO, Luciano. **Dicionário de sociologia**. São Paulo: Paulus, 2005, p. 300.

⁴ GALINO, 2005, p. 300.

regras básicas para amparar a nova ordem familiar. No código de 1916, “família legítima” era definida apenas pelo casamento oficial. Em janeiro de 2003, começou a vigorar o Novo Código Civil, que incorporou uma série de novidades, sendo que a definição de família passou a abranger as unidades formadas por casamento, união estável ou comunidade de qualquer genitor e descendentes.⁵

Mas e a Bíblia? Como ela conceitua o casamento? Hernandes Dias Lopes em seu comentário sobre a passagem de Mateus 19, em que Jesus é questionado a respeito do divórcio, comenta que Jesus não responde a pergunta diretamente, mas que volta a Gênesis para explicar o que é o casamento. Para Kaiser, o casamento é um dom de Deus para os homens e mulheres.⁶ A passagem de Gênesis 2.18-24 mostra que foi Deus quem criou o casamento, fazendo o casamento como uma instituição sagrada, que existe desde antes de leis, legisladores, cartórios ou ofícios.⁷ Além de ter criado o casamento, Deus também o abençoa (Gn 1.28).

Como criação divina, existem parâmetros para um casamento que Lopes vai citar. O primeiro deles é que o mesmo deve ser heterossexual. Seu embasamento está no texto de Gênesis 1.27, afinal Deus cria homem e mulher, macho e fêmea. O que passa disso está fora dos padrões bíblicos.⁸ Mais adiante será tratado sobre a homossexualidade, mas adiantando um pouco o assunto, Geisler vai afirmar que a união homossexual é uma relação sexual ilícita, e para Deus é uma abominação.⁹

Um segundo ponto em relação ao casamento, é que o mesmo é monogâmico, de acordo com a resposta de Jesus em Mateus 19.5. Isso significa que é um compromisso entre um homem e uma mulher, e não de vários numa mesma relação.¹⁰ Wiersbe vai dizer que casamentos homossexuais ou outras variantes são contrários a vontade de Deus, mesmo que psicólogos, ativistas sociais ou juristas e legisladores digam o contrário. Para Deus, só existe um tipo de casamento e o mesmo é monogâmico.¹¹

⁵ FACO, V.M.G; MELCHIONI, L.E. **Conceito de Família**: adolescentes de zona rural e urbana. In: VALLE, TGM., org. **Aprendizagem e desenvolvimento humano**: avaliações e intervenções. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009, p. 122.

⁶ KAISER JR, Walter. **Toward old testament ethics**. Grand Rapids, MI: Zondervan Publishing House, 1983, p. 181.

⁷ LOPES, Hernandes D. **Mateus: Jesus, o Rei dos reis**. São Paulo: Hagnos, 2019, p. 578.

⁸ LOPES, 2019, p. 579.

⁹ GEISLER, Norman L. **Christian ethics**: options and issues. Grand Rapids, MI: Baker Book House, 2000, p.278.

¹⁰ LOPES, 2019, p. 581

¹¹ WIERSBE, Warren W. **Comentário Bíblico Expositivo do Novo Testamento**. Traduzido por Susana E. Klassen. Santo André: 2008, v. 1, p. 89-90.

Um terceiro aspecto do casamento é que o mesmo é monossomático. Sendo assim, apesar de homem e mulher continuarem a ser duas pessoas distintas, são uma só carne. Lopes vai destacar que é por este motivo que, por exemplo, o marido deve amar a sua esposa como este ama o seu próprio corpo.¹² Calvino diz que o vínculo entre marido e mulher é o mais forte e estreito que deve existir. Nada deve separar os dois a não ser a própria morte.¹³

Em quarto lugar, o casamento é indissolúvel (Mt 19.6). Diante dos olhos de Deus, o divórcio é algo horrível. Lopes destaca que é impossível rasgar o que o marido e a mulher se tornaram sem muito sofrimento. Ele ainda diz que apesar da sociedade pós-moderna apoiar este tipo de prática, este tipo de ação não deve fazer parte do caráter de um cristão.¹⁴ E por fim, o casamento não deve ser compulsório. Jesus, de acordo com Lopes, deixa claro que cada homem e cada mulher deve considerar a vontade de Deus a respeito do casamento.¹⁵ Roberson vai dizer que “a doutrina de Cristo sobre o casamento não só o separava diametralmente das opiniões farisaicas de todas as nuances de significado, mas era demasiadamente elevada até para os doze.”¹⁶

A família tem como característica ser um espaço de formação social do homem, tendo em vista que as suas ações refletem os princípios e valores aprendidos em casa, pois é isso que o caracteriza como um espaço de reprodução social que, para Perez, significa um espaço de transmissão dos padrões sociais, seja por meio cotidiano e das trocas de experiências, seja por meio das práticas de socialização e educação das gerações mais novas.¹⁷

Assim sendo, é bem colocado por Faco e Melchioli, quando dizem que:

A família representa o espaço de socialização, de busca coletiva de estratégias de sobrevivência, local para o exercício da cidadania, possibilidade para o desenvolvimento individual e grupal de seus membros, independentemente dos arranjos apresentados ou das novas estruturas que vêm se formando. Sua dinâmica é própria,

¹² LOPES, 2019, p. 583.

¹³ CALVIN, John. **Harmony of Matthew, Mark, and Luke**: Calvin's commentaries. Grand Rapids, MI: 1999, Vol. XVI, p. 379.

¹⁴ LOPES, 2019, p. 583.

¹⁵ LOPES, 2019, p. 583.

¹⁶ ROBERTSON, A. T. **Comentário Mateus e Marcos à luz do Novo Testamento grego**. Rio de Janeiro: CPAD, 2011, p. 218

¹⁷ PEREZ, M.C.A. **Família e escola na contemporaneidade**: fenômeno social, 2009. Disponível em: <http://seer.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/viewFile/2763/2499>. Acesso em: 20 abr. 2021.

afetada tanto pelo desenvolvimento de seu ciclo vital, como pelas políticas econômicas e sociais.¹⁸

De acordo com Champlin, a família exerce um papel importante no desenvolvimento físico e espiritual do ser humano e adiciona que a família é a unidade básica da sociedade humana de qualquer nação.¹⁹ Para Junior, “a família é a mais antiga e mais importante instituição do mundo”. Sendo assim, pode-se afirmar que a mesma serve de referencial e modelo de um indivíduo em sua totalidade.²⁰

Ao longo da obra de Winnicott percebemos a importância que ele dedica à família. Para ele, a família é o centro formador da sociedade e da cultura, bem como do desenvolvimento individual, e mais especificamente, do conceito de maturidade emocional como sinônimo de saúde mental. Ele literalmente afirma que “(...) não seria possível ao indivíduo atingir a maturidade emocional fora do contexto familiar(...)”.²¹

Posto isso, é possível perceber que a família é uma instituição globalmente reconhecida. Com o passar do tempo, os mais diferentes costumes e crenças originaram diversas tradições, que por sua vez impregnaram nas famílias. Algumas questões polêmicas como a poligamia só estão presentes em algumas culturas. Esta ideia permite que o homem tenha duas ou mais esposas, quebrando o modelo padrão adotado quase que mundialmente, constituído por homem, mulher e filhos. Desse modo, cria-se dentro de uma família outras pequenas famílias.²²

Além disso, tem surgido e ganhado espaço nos últimos anos um novo modelo familiar: a família homoafetiva, composta por pessoas do mesmo sexo. Castro cita que estes casais, além de todo o preconceito, precisam enfrentar a questão jurídica e legal, especialmente em caso de escolha de adoção de crianças.²³

Segundo João Carlos Petrini, essas transformações ocasionaram um enfraquecimento no modelo tradicional familiar, no qual o patriarcado era forte. Agora se observa que o exercício da autoridade/ domínio deixou de ser do homem. Com isso

¹⁸ FACO & MELCHIOLI, 2009, p. 121-122.

¹⁹ CHAMPLIN, R. N. **Enciclopédia de Bíblia, Teologia e Filosofia**. São Paulo: Hagnos, 2013, v. 2, p. 681.

²⁰ JUNIOR, I.T.P. **Desafios da família na pós-modernidade: perspectivas e possibilidades**. Curitiba, 2013. In: Teologia & Espiritualidade – Revista Eletrônica da Faculdade Cristã de Curitiba. Disponível em: http://fatadc.com.br/site/revista/2_edicao/Artigo_5.pdf. Acesso em: 20 abr. 2021

²¹ WINNICOTT, D. **A Família e o desenvolvimento individual**. 2ª ed. Tradução de Cipolla M. B. São Paulo: Martins Fontes, 1997, p. 129.

²² CHAMPLIN, 2013, p. 681.

²³ DE CASTRO, Maria Cristina d’Avila. **Configurações familiares atuais**. Florianópolis: Escola de Pais do Brasil. 13 ago. 2010. Disponível em: <http://escoladepaisgrandefloripa.org.br/configuracoes-familiares-atuais/>. Acesso em: 24 abr. 2021.

houve também novas formas de ver a realidade e os valores morais a serem aplicados ali.²⁴

1.2 A desconstrução do lar

Bauman já havia previsto uma sociedade cheia de desconstruções. Para ele, a vida líquida é precária e cheia de incertezas, nada pode assumir um estado absoluto, pois em pouco tempo pode não ser mais verdade e se torna obsoleto. Tudo isso acontece nas relações interpessoais, levando a constantes reinícios.²⁵

Numa sociedade líquido-moderna, as realizações individuais não podem solidificar-se em posses permanentes porque, em um piscar de olhos, os ativos se transformam em passivos, e as capacidades, em incapacidades. As condições de ação e as estratégias de reação envelhecem rapidamente e se tornam obsoletas antes de os atores terem uma chance de aprendê-las efetivamente.²⁶

Os papéis masculinos e femininos se misturaram e se alteraram e tudo está sendo repensado na organização da família, particularmente nas organizações jurídicas ocidentais. É verdade que a legislação brasileira mal consegue acompanhar esta evolução, embora o Direito de Família brasileira esteja atualmente entre os mais avançados do mundo.²⁷

Pegando o Brasil como objeto de observação, o jornal “Folha de São Paulo” publicou no dia 13/01/2020 uma pesquisa realizada pelo DataFolha, que aponta que no país cerca de 50% das pessoas são católicos e 31% se autodenominam evangélicos sendo assim, o Brasil tem uma taxa de cristãos de 81%.²⁸

Todavia, mesmo com uma taxa tão grande de cristãos no país, segundo o IBGE, o número de divórcios cresceu cerca de 75% no Brasil nos últimos cinco anos,

²⁴ PETRINI, João Carlos. Mudanças sociais e familiares na atualidade: reflexões à luz da história e da sociologia. **Revista Memorandum**, Belo Horizonte, 2005, v. 8, n. 1, p.28.

²⁵ BAUMAN, Zygmunt. **Vida Líquida**. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007, p. 7.

²⁶ BAUMAN, 2007, p. 7.

²⁷ LEITE, Gisele. **Anotações sobre família contemporânea**. São Paulo, 2016. Disponível em: <https://professoragiseleite.jusbrasil.com.br/artigos/363482597/anotacoes-sobre-familia-contemporanea>. Acesso em: 24 abr. 2021.

²⁸ **50% dos brasileiros são católicos, 31%, evangélicos e 10% não têm religião, diz Datafolha**. Rio de Janeiro, 13 de Janeiro de 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/01/13/50percent-dos-brasileiros-sao-catolicos-31percent-evangelicos-e-10percent-nao-tem-religiao-diz-datafolha.ghtml>. Acesso em: 24 abr. 2021.

sendo que na metade do ano de 2020, houve um salto para 7,4 mil novos divórcios, apontando um aumento de 260% com relação aos meses anteriores.²⁹

O país que é predominantemente cristão, segundo os dados mostrados, é o mesmo em que surgiu uma startup voltada para dar assistência aqueles que desejam se divorciar. A plataforma iDivorciei oferece uma série de serviços e soluções para quem passa por um processo de separação.³⁰

Outra questão é o número de adultério. Neste caso não foi possível encontrar dados tão recentes, todavia, uma pesquisa conduzida pela psiquiatra Carmita Abdo, coordenadora do Projeto Sexualidade (ProSex) do Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP, com o apoio da farmacêutica Pfizer, revela que 50,5% dos homens admitem terem traído suas esposas, enquanto do lado feminino, 30,2% das mulheres admitiram terem sido infiéis em seus relacionamentos. A pesquisa é de 2016 e revela que em um país predominantemente cristão, a taxa de adultério é muito alta, novamente contradizendo as regras de fé que todo cristão deveria seguir.³¹

Junto com o adultério e a separação, mesmo com o fim de brigas, vêm as perdas para todos os membros da família, especialmente para os filhos. Datas especiais, antes compartilhadas, agora precisam de um consenso e um diálogo para que se defina com quem passar.³²

A dissolução do casamento mononuclear pode resultar em uma família binuclear. Nesta configuração familiar, ambos os pais são responsáveis pelos filhos.

²⁹ **NÚMERO de divórcios cresce na pandemia e gera oportunidades de negócio.** São Paulo, 11 de março de 2021. Disponível em: <https://www.istoedinheiro.com.br/numero-de-divorcios-cresce-na-pandemia-e-gera-oportunidades-de-negocio/>. Acesso em: 24 abr. 2021.

³⁰ **NÚMERO de divórcios cresce na pandemia e gera oportunidades de negócio.** São Paulo, 11 de março de 2021. Disponível em: <https://www.istoedinheiro.com.br/numero-de-divorcios-cresce-na-pandemia-e-gera-oportunidades-de-negocio/>. Acesso em: 24 abr. 2021.

³¹ LENHARO, Mariana; DANTAS, Carolina. **50% dos homens brasileiros já traíram, diz estudo; mulheres traem menos.** Rio de Janeiro, 11 de março de 2021. Disponível em: <http://g1.globo.com/bemestar/noticia/2016/07/50-dos-homens-brasileiros-ja-trairam-diz-estudo-mulheres-traem-menos.html>. Acesso em: 24 abr. 2021.

³² DE CASTRO, Maria Cristina d'Ávila. **Configurações familiares atuais.** Florianópolis: Escola de Pais do Brasil. 13 ago. 2010. Disponível em: <http://escoladepaisgrandefloripa.org.br/configuracoes-familiares-atuais/>. Acesso em: 24 abr. 2021.

Na prática, esse tipo de relação implica que os pais, mesmo separados, residam na mesma cidade, e juntos definam como irão educar e criar os seus filhos.³³

Diante de todos estes aspectos, percebemos que o Brasil, apesar de ser predominantemente cristão, tem caminhado na direção contrária aos princípios cristãos da família, fidelidade e respeito. Tudo isso reflete nas crianças e adolescentes, é o que veremos no próximo ponto.

1.3 A globalização e seus efeitos no núcleo familiar

1.3.1 A globalização no mundo

A globalização surge depois da terceira revolução industrial, que foi fortemente marcada pela evolução da tecnologia. Com total apoio do movimento capitalista, que segundo Jorge Luiz "[...] sustentava-se no desejo de uma maior abertura das economias, mas os resultados esbarraram nas assimetrias entre os Estados e em um modelo voltado para as políticas industriais nacionais".³⁴ Ainda conforme o mesmo autor:

Podemos entender a globalização como o fenômeno que possibilitou a integração mundial em todos os aspectos, favorecidos pela evolução do sistema capitalista que gerou aumento considerável no número de fluxos de pessoas e pensamentos. Porém, é importante ressaltar que essa mesma globalização causou grandes impactos com relação ao aumento da desigualdade.³⁵

Apesar de ter grande força somente a partir dos anos 80, a globalização surge muito tempo antes e vem se desenvolvendo aos poucos. Conforme o consultor legislativo João Ricardo, o termo se tornou amplo nos últimos anos, destacando que “o termo globalização tem sido usado para representar vários fenômenos, como o crescimento do comércio e dos negócios transnacionais, a interdependência entre os fluxos de capitais e as parcerias (joint-ventures) internacionais”.³⁶

A globalização é a chegada do mundo até cada pessoa, sem a necessidade de sair de onde se está, pode-se estar onde quiser. Já não existem mais barreiras

³³ DE CASTRO, Maria Cristina d'Avila. **Configurações familiares atuais**. Florianópolis: Escola de Pais do Brasil. 13 ago. 2010. Disponível em: <http://escoladepaisgrandefloripa.org.br/configuracoes-familiares-atuais/>. Acesso em: 24 abr. 2021.

³⁴ SANTOS, Érick J; CASTELETTO, Hugo S. A globalização e seus efeitos na sociedade. **Repositório Digital Unicesumar**, 2018, p.1. Disponível em: <http://rdu.unicesumar.edu.br/handle/123456789/2305>. Acesso em: 30 abr. 2021.

³⁵ SANTOS, Érick J; CASTELETTO, Hugo S. A globalização e seus efeitos na sociedade. **Repositório Digital Unicesumar**, 2018, p.3. Disponível em: <http://rdu.unicesumar.edu.br/handle/123456789/2305>. Acesso em: 30 abr. 2021.

³⁶ RICARDO, J. **As crises econômicas mundiais**. Brasília: v 01, p. 1-20, mar. 2000.

gigantescas igual antigamente, sejam estas físicas ou de tempo.³⁷ Segundo Alvarez, a globalização tem sido útil para:

caracterizar um conjunto aparentemente bastante heterogêneo de fenômenos que ocorreram ou ganharam impulso a partir do final dos anos 80 - como a expansão das empresas transnacionais, a internacionalização do capital financeiro, a descentralização dos processos produtivos, a revolução da informática e das telecomunicações, o fim do socialismo de Estado na ex-URSS e no Leste Europeu, o enfraquecimento dos Estados nacionais, o crescimento da influência cultural norte-americana etc. -, mas que estariam desenhando todos uma efetiva 'sociedade mundial', ou seja, uma sociedade na qual os principais processos e acontecimentos históricos ocorrem e se desdobram em escala global.³⁸

A globalização também impulsionou movimentos feministas, oportunizando novos horizontes para as mulheres. Segundo Ferreira, o movimento feminista não surgiu no século XX, mas é um movimento com duração maior, mas seu ápice foi sim mais recentemente. Em suas palavras, o feminismo:

Trata-se mais de eliminar as desigualdades sociais entre homens e mulheres do que fazer com que mulheres cheguem onde homens já estão, ou sejam aquilo que eles são, porque é um erro pensar que a sociedade dos homens permanece igual quando a das mulheres muda.³⁹

1.3.2 A globalização no Brasil e seus impactos

No Brasil, o movimento feminista teve maior impulso posteriormente ao período da ditadura militar, e enfrenta barreiras sociais desde então. A ditadura teve duração de 21 anos, iniciando em 1964 e tendo seu fim no ano de 1985. Depois disso, entra em vigor uma nova constituição, que assegura os direitos e a liberdade de expressão. É aí que o feminismo se fortifica e busca com mais severidade equidade nas esferas política, pessoal e social.⁴⁰

Tentando responder a indagação de qual o papel da mulher na sociedade hoje, numa sociedade pós-moderna, a professora Teresa Ancona Lopez de Magalhães diz que os papéis são inúmeros, sendo eles: ora esposa, ora dona de casa, ora mãe, ora profissional e ora é a mulher que luta por direitos na sociedade da qual

³⁷ RODRIGUES, Ana M. S; OLIVEIRA, Cristina M. V. C; FREITAS, Maria C. V. Globalização, cultura e sociedade da informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, 2001, v. 6, n. 1, p.97.

³⁸ ALVAREZ, 1999, p. 97

³⁹ PINHEIRO, Luana S. **Os dilemas da construção do sujeito no feminismo da pós modernidade**. Brasília: IPEA, 2016, p.7.

⁴⁰ PASSO, Bruna da Silva. Feminismo na pós-modernidade: uma análise da representatividade das mulheres no Brasil em 2019. **VI Simpósio Internacional em Educação Sexual**, Maringá, p.1-2.

faz parte. Todavia o debate que ultrapassa séculos é a igualdade com o homem em todos os âmbitos.⁴¹

A constituição brasileira prevê no artigo 5º que todos são iguais perante a lei, sem nenhuma distinção, e no inciso I mais especificamente trata sobre a igualdade entre os sexos.⁴² Para Magalhães, mesmo que por lei exista um dever de igualdade, a realidade é outra. Segundo a professora, com relação à mulher, frequentemente estas leis são descumpridas, não só por leis ou atos administrativos, mas principalmente no dia a dia, abrangendo ambientes como o seu lar, trabalho e até mesmo na vida pública.⁴³

Apesar destes grandes embates, pode-se afirmar que existe uma grande ascensão da mulher na sociedade. Como destaca Schach, o mundo assiste um grande crescimento da mulher nas mais diversas esferas, sendo destaque que o Brasil teve recentemente uma mulher como presidente. Outra questão muito importante que ressalta o professor e pastor Vanderlei Schach, é o direito a divórcio conquistado pela mulher, que antes não poderia solicitá-lo.⁴⁴

Dados mais recentes publicados pelo Uol mostram que, segundo a Global Entrepreneurship Monitor, cresceu em 40% o número de mulheres que empreendem no Brasil durante a pandemia, somando 30 milhões de mulheres que já são donas do seu negócio. Além disso, outros estudos apontam que aproximadamente 44% dessas empreendedoras brasileiras são chefes de família e 85% são responsáveis pela decisão de compra dentro do lar.⁴⁵

⁴¹ MAGALHÃES, T. A. L. de. O papel da mulher na sociedade. **Revista Da Faculdade De Direito, Universidade De São Paulo**, [S.l.], v. 75, p.123, 1980. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rfdusp/article/view/66895>. Acesso em: 03 mai. 2021.

⁴² BARRETO, Ana Cristina T. **Igualdade entre sexos**: Carta de 1988 é um marco contra discriminação. Brasília, 05 nov 2010. Disponível em: <https://www.conjur.com.br/2010-nov-05/constituicao-1988-marco-discriminacao-familia-contemporanea>. Acesso em: 03 mai. 2021.

⁴³ MAGALHÃES, T. A. L. de. O papel da mulher na sociedade. **Revista Da Faculdade De Direito, Universidade De São Paulo**, São Paulo, v. 75, p.123.

⁴⁴ SCHACH, Vanderlei A. A nova realidade feminina com o fim do androcentrismo a partir de Jesus. **Revista Batista Pioneira**, Ijuí, v. 1, n. 1, p.69.

⁴⁵ DÓREA, Priscila. **Número de mulheres que empreendem cresce 40% durante a pandemia**. São Paulo, 07 mar 2021. Disponível em: <https://atarde.uol.com.br/economia/noticias/2160189-numero-de-mulheres-que-empreendem-cresce-40-durante-a-pandemia#:~:text=N%C3%BAmero%20de%20mulheres%20que%20empreendem%20cresce%2040%25%20durante%20a%20pandemia,-Priscila%20D%C3%B3rea&text=As%20mulheres%20empreendedoras%20j%C3%A1%20somam,segundo%20dados%20do%20Sebrae%20DBA>. Acesso em: 03 mai. 2021.

Outra informação relevante é que as mulheres possuem um nível de escolaridade 16% superior aos homens, todavia ganham 22% a menos que os mesmos. E mesmo que, segundo dados do Sebrae, a média de mulheres empreendendo seja de 43 anos de idade, as mulheres têm dominado desde muito cedo. Em matéria publicada pelo site startse, há o destaque para Anna Luisa Beserra, que aos 15 anos iniciou um protótipo de purificador de água não-potável que funciona com luz solar. Após seis anos, a pesquisadora ganhou o prêmio Jovens Campeões da Terra, premiação ambiental da ONU.⁴⁶

De acordo com o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), em 1995 o percentual de lares brasileiros que eram comandados por mulheres era de 25%. Já em pesquisa feita no ano de 2018, este número subiu para 45%.

“As mulheres ocupam um espaço cada vez maior do mercado de trabalho e vêm alcançando maiores remunerações, apesar de a desigualdade salarial entre gêneros ainda persistir. Por isso, contribuem cada vez mais com a renda das famílias”, explicou a pesquisadora do Ipea, Luana Simões.⁴⁷

1.3.3 Os impactos nas crianças e nos adolescentes

Tudo isso mostra que as mulheres vêm conseguindo seu espaço na sociedade e se tornando cada vez mais independentes. Em contrapartida, com tantos papéis a serem exercidos, fica difícil para a mulher conseguir dar conta, levando os filhos a crescerem e a se desenvolverem, de certa forma, esquecidos. Segundo Tiba, o papel de educar não é somente da mãe, mas do pai e da mãe, mas que muitas vezes todo este papel é deixado para a mulher.⁴⁸ Para Barros, fica claro que cada membro da família importa, pois no dia a dia, todos influenciam a todos. Os filhos, segundo ela, são um conjunto de características do pai e da mãe.⁴⁹

Parafraseando Tiba, Barros reforça que:

a ligação dos pais com os filhos é muito forte que supera até a razão. Muitas vezes os pais acabam sendo super protetores das crianças,

⁴⁶ FREITAS, Tainá. **Dia do Empreendedorismo Feminino**: 24 milhões de mulheres empreendem no Brasil. São Paulo, 19 de novembro de 2019. Disponível em: <https://www.startse.com/noticia/empreendedores/empreendedorismo-feminino-mulheres-2019>. Acesso em: 03 mai. 2021.

⁴⁷ PHELIPE, André. **Quase metade dos lares brasileiros são sustentados por mulheres**. Belo Horizonte, 16 de fevereiro de 2020. Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/economia/2020/02/16/internas_economia,1122167/quase-metade-dos-lares-brasileiros-sao-sustentados-por-mulheres.shtml. Acesso em: 03 mai. 2021.

⁴⁸ TIBA, Içami. **Quem ama educa**. São Paulo: Integre, 2007. p.56

⁴⁹ BARROS, Rhaysa C. O reflexo da família no comportamento da criança. **Revista Científica Eletrônica de Ciências Aplicadas da FAIT**, Itapeva, p.2.

que não conseguem enxergar o erro e sim, pensam que o errado é sempre o outro. [...] As atitudes, os comportamentos que as crianças vêm de seus pais conseqüentemente serão o mesmo que eles terão quando crescerem. A família é um reflexo um espelho para as crianças. Por isso um bom exemplo em casa é o que ecoa por toda a vida.⁵⁰

Visto que os pais estão cada vez mais ausentes, conclui-se que as crianças e os adolescentes ficam sós. Como eles precisam de exemplos, acabam buscando muitas vezes fora de casa. A adolescência é uma fase extremamente crítica, na qual ocorre a transição entre a infância e vida adulta. Segundo Eisenstein, esse período é:

caracterizado pelos impulsos do desenvolvimento físico, mental, emocional, sexual e social e pelos esforços do indivíduo em alcançar os objetivos relacionados às expectativas culturais da sociedade em que vive. A adolescência se inicia com as mudanças corporais da puberdade e termina quando o indivíduo consolida seu crescimento e sua personalidade, obtendo progressivamente sua independência econômica, além da integração em seu grupo social.⁵¹

De acordo com dados da Organização Mundial de Saúde (OMS) e Organização Pan-americana de Saúde (OPS), a adolescência é uma fase que se constitui um processo biológico e vivências orgânicas, que fazem com que a estruturação da personalidade e o desenvolvimento cognitivo se acelerem. Esta fase, segundo eles, tem seu início aos 10 anos e conclui-se aos 19 anos.⁵²

Muito bem pontuado por Davim, Germano, Menezes e Carlos, quando dizem que:

Essa definição por faixa etária, segundo a literatura, ou seja, entre 10 e 19 anos de idade, dá-se simplesmente por razões estatísticas, já que a adolescência é considerada como um processo que começa antes dos 10 anos e não termina aos 19. Esse início é biológico definido por meio da maturação sexual, enquanto que seu limite final é de ordem sociológica, a partir da concepção de que o adolescente passa a ser adulto no momento em que se torna independente dos familiares, determinado por sua liberdade econômica.⁵³

No Brasil, existem leis de proteção ao adolescente e a criança, denominado Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Este conjunto de normas define que, de

⁵⁰ BARROS, Rhaysa C. O reflexo da família no comportamento da criança. **Revista Científica Eletrônica de Ciências Aplicadas da FAIT**, Itapeva, p.2.

⁵¹ EISENSTEIN, Evelyn. Adolescência: definições, conceitos e critérios. **Revista Adolesc. Saúde**, Rio de Janeiro, p.1.

⁵² DAVIM, Rejane M. B; GERMANO, Raimunda M; MENEZES, Rejane M. V; CARLOS, Djailson J. D. Adolescente/adolescência: revisão teórica sobre uma fase crítica da vida. **Revista Rene**, Ceará, v. 10, n. 2, p.2.

⁵³ DAVIM, Rejane M. B; GERMANO, Raimunda M; MENEZES, Rejane M. V; CARLOS, Djailson J. D. Adolescente/adolescência: revisão teórica sobre uma fase crítica da vida. **Revista Rene**, Ceará, v. 10, n. 2, p.2.

acordo com a Lei 8.069, de 1990, criança é a pessoa até 12 anos de idade incompletos e a adolescência como a faixa etária de 12-18 anos de idade, de acordo com o artigo 2º. Ainda prevê que, em casos excepcionais e quando disposto na lei, o estatuto pode ser aplicável até os 21 anos de idade (artigos 121 e 142).⁵⁴

1.3.3.1 *Envolvimento com drogas*

Todo esse processo de mudança, que vem de uma vez, em diversas áreas, origina no adolescente diversas emoções e comportamentos que nunca foram sentidas antes por ele, pela família, amigos e profissionais que convivem com ele. Neste caso, o indivíduo fica vulnerável e exige de todos que estão a sua volta, que fiquem atentos e o ajudem a lidar com situações e problemas que possam provocar danos à saúde.⁵⁵

Dentre estas situações, podemos listar as mais diversas, como: envolvimento com drogas, vícios, pornografia, sexo, furto e alguns crimes (uns mais graves e outros nem tanto). Além disso, com tanta pressão e informação, o adolescente fica mais suscetível a diversas doenças, como as crises de ansiedade e do pânico ou até mesmo depressão. De acordo com a reportagem de Camila Falcão, o número de adolescentes que têm se envolvido com drogas só cresce no Brasil. Em sua matéria, ela traz dados do IBGE do ano de 2016, que relatam o número de adolescentes que já tiveram contato com alguma droga ilícita, que é alarmante, sendo de 236,8 mil, cerca de seis mil a mais em relação à pesquisa feita em 2012.⁵⁶

Em conforme com o que já vinha sendo destacado, a psiquiatra Ana Paula Nonato, que é especialista em Dependência Química pelo IPQ (Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas), revela que uma das razões dos adolescentes se envolverem com drogas é a ausência dos pais. Nas palavras de Falcão:

“Com a era digital e a globalização, os adolescentes foram bombardeados com muitas informações, muitas facilidades e pouco tempo dos pais. Com isso, surgiu um novo tipo de adolescente, que é pouco resistente a frustrações, tem dificuldades do dia a dia e acumula tristezas na vida”. Segundo a psiquiatra, eles foram em busca de

⁵⁴ **ESTATUTO da Criança e do Adolescente**. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017, 115p.

⁵⁵ DAVIM, Rejane M. B; GERMANO, Raimunda M; MENEZES, Rejane M. V; CARLOS, Djailson J. D. Adolescente/adolescência: revisão teórica sobre uma fase crítica da vida. **Revista Rene**, Ceará, v. 10, n. 2, p.2.

⁵⁶ FALCÃO, Camila. **Número de jovens envolvidos com drogas cresce no Brasil**. São Paulo, 08 de agosto de 2018. Disponível em: <http://www.metodista.br/rronline/noticias/saude/2018/numero-de-jovens-envolvidos-com-drogas-cresce-no-brasil>. Acesso em: 12 mai. 2021.

amenizar as crises e dores e acharam esse conforto no uso das drogas, que dá a sensação de bem estar momentâneo.⁵⁷

1.3.3.2 Sexualidade

Falcão destaca que o bombardeio de informações reflete em outras áreas. Cada vez é mais fácil e explícito o acesso a temas sobre sexualidade. Por um lado, deveria ser bom, mas no Brasil o reflexo é outro. Outra colunista, Luciane Angelo, em matéria na Vogue, mostra que os brasileiros têm sua primeira experiência sexual por volta dos 17 anos. E entre 18 e 24 anos, 25% dos brasileiros ainda é virgem. Ela afirma ser difícil determinar um fator exclusivo, mas concorda que a internet é um grande aliado.⁵⁸

Visto tais dados, a psiquiatra e professora da Faculdade de Medicina da USP, Carmita Abdo, diz que é necessário um investimento maior na educação sexual e em campanhas para divulgar o sexo seguro, alertando para o fato de que a Aids e as outras doenças sexualmente transmissíveis ainda não têm cura.⁵⁹

Uma pesquisa divulgada pelo Comitê Gestor da Internet revela que 82% dos jovens entram na rede por telefones móveis, enquanto 56% navegam em dispositivos fixos. A pesquisa foi feita em 2014, a partir de 2,1 mil entrevistas domiciliares com jovens entre 9 e 17 anos.⁶⁰

Sendo assim, fica muito mais fácil o acesso à pornografia, que é outro problema enfrentado pelos adolescentes na atualidade. Tatiane Rocha vai dizer que é obrigação de todos proteger as crianças da exploração sexual e de todo conteúdo que possa antecipar uma fase ou que apresente uma imagem distorcida do sexo. Ela

⁵⁷ FALCÃO, Camila. **Número de jovens envolvidos com drogas cresce no Brasil**. São Paulo, 08 ago 2018. Disponível em: <http://www.metodista.br/rronline/noticias/saude/2018/numero-de-jovens-envolvidos-com-drogas-cresce-no-brasil>. Acesso em: 12 mai. 2021.

⁵⁸ **A vida sexual dos jovens brasileiros**. Rio de Janeiro, 26 ago 2020. Disponível em: <https://vogue.globo.com/Vogue-Gente/noticia/2020/08/vida-sexual-dos-jovens-brasileiros.html>. Acesso em: 12 mai. 2021.

⁵⁹ ABDO, Carmita. **Adolescentes iniciam vida sexual cada vez mais cedo**. São Paulo, 03 ago 2017. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/adolescentes-iniciam-vida-sexual-cada-vez-mais-cedo/>. Acesso em: 12 mai. 2021.

⁶⁰ MELLO, Daniel. **Celular é usado por 82% das crianças e adolescentes para acessar internet**. São Paulo, 28 jul 2015. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2015-07/celular-e-usado-por-82-das-criancas-e-adolescentes-para-acessar-internet>. Acesso em: 12 mai. 2021.

admite que as mídias no geral têm propagado uma sensualidade e uma sexualidade intensa. Isso inclui a pornografia.⁶¹

Para Tatiane, esse tipo de conteúdo vende algo fantasioso, agressivo, vulgar e desrespeitoso em relação ao sexo, tornando-se uma ameaça para as crianças, os adolescentes e até mesmo os adultos. Ela ainda destaca que as crianças e os adolescentes têm a tendência de repetir tudo o que veem, por isso mesmo, quando consomem filmes pornôns, elas absorvem o conteúdo e desejam repetir tudo o que tiverem retido.⁶²

A fala de Tatiane faz jus aos resultados de uma pesquisa realizada com alunos do 9º ano, que apontam que dos cerca de 2,6 milhões de estudantes que cursavam o 9º ano do ensino fundamental em 2015, 27,5% já haviam tido relação sexual (cerca de 723,5 mil). Em média um aluno do 9º ano tem 14 anos de idade. Desse total 39% (280,7 mil) não usaram preservativo na primeira vez e 33,8% (219,2 mil) não utilizaram na última relação sexual.⁶³

Todas essas informações são alarmantes, mostrando a falta de consciência por parte do adolescente do que o vício em pornografia pode acarretar. Um dos principais é o vício em sexo ou o desenvolvimento de distúrbios sexuais, conforme aponta Dias.⁶⁴

1.3.3.3 Crimes e delitos

Além de tudo o que foi mencionado, existem outros males aos quais o adolescente fica totalmente exposto. Um desses é o envolvimento com o crime. Segundo matéria publicada pelo site UOL, Entre 1996 e 2014, o número de jovens entre 12 e 17 anos que foram apreendidos no Brasil pela prática de crimes aumentou em quase seis vezes. Os dados foram coletados pelo anuário através de índices do

⁶¹ ROCHA, Tatiane. **As consequências da pornografia no mundo infantil**. Goiânia, 19 de setembro de 2017. Disponível em: <https://www.opopular.com.br/noticias/ludovica/blogs/educar-faz-parte/educar-faz-parte-1.962126/as-consequ%C3%Aancias-da-pornografia-no-mundo-infantil-1.1350999>. Acesso em: 12 mai. 2021.

⁶² ROCHA, Tatiane. **As consequências da pornografia no mundo infantil**. Goiânia, 19 de setembro de 2017. Disponível em: <https://www.opopular.com.br/noticias/ludovica/blogs/educar-faz-parte/educar-faz-parte-1.962126/as-consequ%C3%Aancias-da-pornografia-no-mundo-infantil-1.1350999>. Acesso em: 12 mai. 2021.

⁶³ VILLELA, Flávia. **Pesquisa: quase 30% de alunos do 9º ano do ensino fundamental já fizeram sexo**. Rio de Janeiro, 26 de agosto de 2016. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/pesquisa-e-inovacao/noticia/2016-08/pesquisa-sexo-para-275-dos-alunos-do-9o-ano-do-ensino>. Acesso em: 12 mai. 2021.

⁶⁴ DIAS, Carolina B; OLIVEIRA, Adriana V. de. Impactos da pornografia na saúde dos adolescentes: uma análise a partir dos direitos fundamentais. **PIBIC - Programa Institucional de Iniciação Científica do CNPq**, Rio de Janeiro, p.14.

ministério dos Direitos Humanos e do IBGE. Cerca de 22,5% estão em detenção provisória e 9% em semiliberdade.⁶⁵

Em outra matéria, agora do site EXAME, aponta que dentre os crimes mais cometidos está o tráfico de drogas. Só no ano de 2016, foram registradas cerca de 60 mil ocorrências pelas Varas de Infância e Juventude.⁶⁶ Outra pesquisa, agora realizada pelo Instituto Sou da Paz, revela que apenas 1,6% dos mais de 20 mil jovens apreendidos em São Paulo no ano de 2018 cometeram algum crime como homicídios, latrocínio, extorsão mediante sequestro ou estupro. Mesmo assim os números se mostram alarmantes.⁶⁷

1.3.3.4 Doenças emocionais

Como se já não fosse o bastante, toda essa exposição ao mal, está cada vez mais comum entre os adolescentes o desenvolvimento de doenças como ansiedade e depressão. Segundo Asbahar, sendo citado por Vianna, Campos e Landeira-Fernandez:

Os Transtornos de Ansiedade (TAs) são reconhecidos como alguns dos transtornos mentais mais prevalentes em crianças e adolescentes, encontrando-se atrás apenas do Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH) e do Transtorno de Conduta.⁶⁸

Ademais, a depressão também afeta cada vez mais a criança e o adolescente. Biazus e Ramires mostram em sua obra que, até os anos de 1960, a depressão era considerada uma psicopatologia específica da fase adulta. Só após essa data é que foi relacionada também a infância e a adolescência.⁶⁹ Dentre os fatores para que se desenvolva a depressão, é dito que:

No que tange à etiologia da depressão na adolescência, sabe-se que ela é influenciada por múltiplos fatores biológico-genéticos, psicológicos e sociais. De acordo com Bahls e Bahls (2002), grande

⁶⁵ ADORNO, Luís. **Número de adolescentes apreendidos cresce seis vezes no Brasil em 12 anos**. São Paulo, 30 de outubro de 2017. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2017/10/30/numero-de-adolescentes-apreendidos-cresce-seis-vezes-no-brasil-em-12-anos.htm>. Acesso em: 12 mai. 2021.

⁶⁶ BRETAS, Valéria. **Os crimes mais cometidos por adolescentes no Brasil**. São Paulo, 17 de dezembro de 2016. Disponível em: <https://exame.com/brasil/os-crimes-mais-cometidos-por-adolescentes-no-brasil/>. Acesso em: 12 mai. 2021.

⁶⁷ CARVALHO, Igor. **Levantamento com adolescentes presos destrói senso comum sobre criminalidade**. São Paulo, 11 de Abril de 2019. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2019/04/11/dos-205-mil-jovens-apreendidos-em-sao-paulo-em-2018-16-cometeram-crimes-violentos>. Acesso em: 12 mai. 2021.

⁶⁸ VIANA, Renata R. A. B; CAMPOS, Angela A; LANDEIRA-FERNANDEZ, Jesus. Transtornos de ansiedade na infância e adolescência: uma revisão. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, p.47.

⁶⁹ BIAZUS, Camilla B; RAMIRES, Vera R. R. Depressão na adolescência: uma problemática dos vínculos. **Biblioteca Virtual em Saúde**, p.84.

parte dos estudos sugerem componentes genéticos e salientam que a presença de depressão familiar aumenta o risco de depressão na infância ou adolescência em pelo menos três vezes.⁷⁰

Vale salientar que são diversos os fatores que podem influenciar o indivíduo a desenvolver a depressão durante a sua adolescência, tendo como consequência mais grave, o suicídio. No Brasil, a OMS mostra em seu relatório que cerca de 5,8% da população brasileira é acometida pela depressão. Este mesmo relatório mostra que nas complicações mais graves a depressão pode levar ao suicídio e aproximadamente 800 mil pessoas entre 15 e 29 anos morrem a cada ano, revelando assim que esta é a segunda principal causa de morte no país.⁷¹

Posto tudo isso, fica claro que a nova geração que está se formando, sofre desde muito nova, com diversos problemas e exposições malignas. Com a ausência dos pais e o seu cuidado sobre a vida de seus filhos, a sociedade se desenvolve precariamente, avançando em muitos aspectos, mas retrocedendo em outros.

1.4 A perda de identidade do homem

Como foi colocado anteriormente, a globalização trouxe grandes evoluções no reconhecimento da mulher dentro da sociedade, o que fez com que muitos homens se omitissem totalmente. Uma vez que isso acontece, faz-se importante entender como tem sido os homens hoje em dia.

Nos tempos passados, o casamento tinha como objetivos principais a preservação do patrimônio e a autopreservação. Ademais, funcionava como uma hierarquia, sendo que o homem era o detentor do poder familiar, tendo os outros integrantes da família submissos a ele. Com respeito a isso, pode-se afirmar que:

Pressupõe-se a ideia de lar como um lugar de segurança e da figura do homem como provedor, sendo o afeto considerado algo secundário e mais relacionado à mulher, que era do lar e cuidadora. O lugar do provedor deriva da ideia do casamento como um contrato, que pressupõe que o amor e os demais afetos são secundários aos interesses econômicos. Nessas condições, a figura provedora torna-se o Senhor do lar, com direitos sobre os bens, o lar, a prole e a esposa, tendo de cumprir esse papel com virilidade.⁷²

⁷⁰ BIAZUS, Camilla B; RAMIRES, Vera R. R. Depressão na adolescência: uma problemática dos vínculos. **Biblioteca Virtual em Saúde**, p.84.

⁷¹ BIAZUS, Camilla B; RAMIRES, Vera R. R. Depressão na adolescência: uma problemática dos vínculos. **Biblioteca Virtual em Saúde**, p.83-84.

⁷² OZÓRIO, Claudina D; FÉRES-CARNEIRO, Teresinha; MAGALHÃES, Andreas S. Casamento dos Pais e Conjugalidade dos Filhos: Do Modelo Tradicional ao Contemporâneo. **Periódicos Eletrônicos em Psicologia**, Porto Alegre, v. 21, n. 1, p.2.

Todavia, as conquistas dos movimentos feministas deram espaço as mulheres na sociedade, levando o homem à uma drástica reformulação de sua identidade masculina tradicional enquanto provedor da família.⁷³ Com sua identidade distorcida, o homem busca entender qual o seu papel atualmente. Por este motivo que os números são de espantar. Uma pesquisa encomendada pela Pfizer, revela que a maioria dos homens não tem muito conhecimento sobre depressão e suicídio, e muitos tem até um certo preconceito. Como consequência, os dados revelam que os homens se matam cerca de quatro vezes mais do que as mulheres.⁷⁴

Outra questão é que devido a essa crise de identidade, muitos se agarraram ao sistema do homem como machão, levando homens a terem comportamentos agressivos para garantirem a sua sexualidade e identidade. A redação da Veja mostra que o machismo não oprime somente mulheres, mas também os próprios homens.⁷⁵

A colunista do UOL, Mariana Kotscho, aponta que quando uma mulher não trabalha fora de casa, ela é denominada "dona de casa", porém, quando o homem é quem fica em casa e a mulher trabalha fora, o homem é chamado de desempregado, concordando com a matéria da Veja em relação ao machismo com os próprios homens.⁷⁶

De acordo com Borsa e Nunes, até meados dos anos 50 o pai era a pessoa considerada responsável única e exclusivamente pelo sustento de sua família, enquanto a mãe responsabilizava-se por todas as tarefas de casa. Mas devido às inúmeras mudanças do século XX e XXI, esse papel tem mudado e tanto homens como mulheres acabam ficando, de certa forma, um pouco perdidos quanto aos seus papéis. Neste sentido destaca-se que:

essas mudanças muitas vezes remetem os homens ao exercício de funções do cuidado da prole e com a casa, que antes era de domínio exclusivo da mulher. Contudo, apesar das mudanças relativas à

⁷³ FREITAS, Waglânia de M. F; SILVA, Ana T. M. C; COELHO, Edméia A. C; GUEDES, Rebeca N; LUCENA, Kerle D. T; COSTA, Ana P. T. Paternidade: responsabilidade social do homem no papel de provedor. **Revista Saúde Pública**, São Paulo, v. 43, n. 1, p.86.

⁷⁴ SANTOS, Maria T. **Depressão e suicídio ainda são tabus para os homens e jovens no Brasil**. São Paulo, 09 de setembro de 2019. Disponível em: <https://saude.abril.com.br/mente-saudavel/depressao-e-suicidio-ainda-sao-tabus-para-os-homens-e-jovens-no-brasil/>. Acesso em: 28 mai. 2021.

⁷⁵ **O que é ser homem hoje em dia**. São Paulo, 23 de novembro de 2017. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/ideias/o-que-e-ser-homem-hoje-em-dia/>. Acesso em: 28 mai. 2021.

⁷⁶ KOTSCHO, Mariana. **O dono da casa: O machismo existente não atinge apenas as mulheres**. São Paulo, 13 de agosto de 2020. Disponível em: https://cultura.uol.com.br/noticias/colunas/papodema/20_coluna-papo-de-mae-o-dono-da-casa.html. Acesso em: 28 mai. 2021.

família contemporânea, a tarefa de acompanhar o cotidiano das crianças ainda é atribuída à mãe e não ao pai.⁷⁷

Uma outra questão negligenciada pelos pais é em relação à educação dos filhos. Segundo Barros, não é justo mencionar que os pais são responsáveis pela educação de seus filhos, pois de acordo com ela, as mães é quem têm desenvolvido esse trabalho muito melhor. O exemplo dado por ela diz que, quando a escola chama os pais para uma reunião, a maioria dos que comparecem são as mães, raras as vezes são os pais. Barros destaca que:

O pai é sempre mencionado e reverenciado. Merece os louros da família. Mas, na maioria das vezes, os filhos ainda são responsabilidades da mulher, mesmo que ela trabalhe fora e sua participação no orçamento familiar seja maior que a masculina. Ainda sobrevive a cultura de que a última palavra é a do pai. É ele quem manda.⁷⁸

Em muitos casos, a negligência de educar e criar chega ao ponto de o pai abandonar o filho. Segundo o site Medium, o ato de abandonar a mãe e o filho é intitulado como "aborto masculino". É apresentado na matéria um programa criado pelo Estado de São Paulo para que pessoas possam encontrar seus pais. Quando se mostram os números, eles são alarmantes. Cerca de 5,5 milhões de crianças não tem o nome do pai registrado em sua carteira de identidade, 750 mil pessoas de até 30 anos, no Estado de São Paulo, não tem o nome do pai em sua certidão de nascimento. Aproximadamente 4,1% das crianças matriculadas nas escolas estaduais de São Paulo, não são reconhecidas pelos seus pais.⁷⁹

Em entrevista para o site Bebê, Thaís Perico, advogada especializada em assessoria para mulheres, destaca que:

“Os prejuízos vão muito além do nome que não consta na certidão. O abandono material acarreta sérias consequências na subsistência da criança, que depende só da mãe para ser provida. No entanto, a longo prazo, o abandono afetivo acarreta traumas que jamais serão

⁷⁷ BORSA, Juliana C; NUNES, Maria L. T. Aspectos psicossociais da parentalidade: O papel de homens e mulheres na família nuclear. **Revista Psicologia Argum**, Curitiba, v. 29, n. 64, p.35.

⁷⁸ BARROS, Rhaysa C. O reflexo da família no comportamento da criança. **Revista Científica Eletrônica de Ciências Aplicadas da FAIT**, Itapeva, p.2.

⁷⁹ AMEDORE, Danielle; VILELA, Gabriela; PURCHIO, Giuliana; FILARDI, Isabela; OLIVEIRA, Júlia; LEE, Livia. **O aborto que ninguém fala: homens que abandonam os filhos**. São Paulo, 06 de julho de 2018. Disponível em: <https://medium.com/@labdejo2018/o-aborto-que-ningu%C3%A9m-fala-homens-que-abandonam-os-filhos-47a8adf5922>. Acesso em: 28 mai. 2021.

mensurados, já que a ausência paterna pode trazer inúmeros danos psicológicos”.⁸⁰

Alguns homens acreditam que por simplesmente pagar a pensão e estar em dia com a justiça, já fazem o seu papel como pai, mas a verdade é que ser pai demanda muito mais. Uma criança necessita muito mais atenção, amor, carinho, cuidado, disciplina do que uma porcentagem do salário de seu pai.⁸¹

Outra esfera que a falta de identidade no homem vem sendo atingida é sobre sua orientação sexual. Números revelam que em 2018 houve um aumento de 61% nos casamentos homoafetivos. Apesar desse número, o casamento entre homossexuais corresponde a somente 0,9% do total de uniões registradas no país.⁸²

Com tudo o que foi visto até então, fica claro que muitos valores e padrões foram perdidos, gerando enormes consequências. Diante disso, precisamos olhar à luz das Escrituras Sagradas qual é o papel do homem como marido, pai e servo de Deus.

⁸⁰ FILOMENO, Leonardo. **Abandono paterno, um trauma que marca a vida inteira da criança**. Disponível em: <https://www.paimoderno.com/paternidade-participativa/abandono-paterno-um-trauma-que-marca-a-vida-inteira-da-crianca>. Acesso em: 28 mai. 2021.

⁸¹ BARROS, Rhaysa C. O reflexo da família no comportamento da criança. **Revista Científica Eletrônica de Ciências Aplicadas da FAIT**, Itapeva, p.2.

⁸² BARROS, Alerrandre. **Casamentos homoafetivos crescem 61,7% em ano de queda no total de uniões**. São Paulo, 04 de dezembro de 2019. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/26192-casamentos-homoafetivos-crescem-61-7-em-ano-de-queda-no-total-de-unioes>. Acesso em: 28 mai. 2021.

2. EXEMPLOS BÍBLICOS

Visto que o homem tem perdido sua identidade com a globalização e seus movimentos, faz-se necessário um olhar à luz das Escrituras em busca de exemplos de líderes masculinos e seus papéis desempenhados ao longo dos relatos bíblicos. Para isso, será feita a análise de exemplos positivos e negativos de homens, tanto no Novo Testamento como no Antigo Testamento.

2.1 Exemplos negativos de homens e famílias

2.1.1 No Antigo Testamento

Infelizmente, não são só exemplos positivos que encontramos na Bíblia. Ela também apresenta os erros de alguns homens e famílias, ensinando ao ser humano como não agir. O primeiro homem a ser citado, é literalmente o primeiro homem da face da terra. Isso mesmo, Adão.

O relato desse homem é encontrado no começo do livro de Gênesis, juntamente com o relato da criação. Deus faz tudo e sua última criação é o homem. O texto bíblico vai dizer que Deus fez o homem a sua imagem e semelhança, assunto que é discutido entre diversos autores se é em sua literalidade ou não.⁸³

Fato é que Deus cria Adão e o encarrega de cuidar e preservar toda a sua criação. Deus colocou o homem no mais alto patamar sobre a criação. A narrativa de Gênesis mostra que Deus também cria para o homem uma mulher, que lhe serviria como auxiliadora e seria a mãe de toda a humanidade. Deus ordena que Adão e Eva se multiplicassem e dominassem sobre tudo. Deus também dá a eles um jardim enorme, onde poderiam comer de tudo, exceto do fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal.⁸⁴

Infelizmente a narrativa revela que no capítulo 3 do livro de Gênesis, o homem falha. Satanás aparece à Eva, em formato de cobra e conversa com ela. Esse é outro trecho amplamente discutido, pois não se sabe exatamente como isso pode ter acontecido, uma vez que hoje a serpente não fala. O que se sabe é que satanás aparece a Eva.⁸⁵ Satanás já foi um anjo, todavia ansiou por ser como Deus e se rebelou contra o Criador. Nesse sentido, Wiersbe vai defender que uma vez que seu

⁸³ **Bíblia Shedd.** Traduzida por João Ferreira de Almeida, 2 ed. São Paulo: Vida Nova, 1997, p. 2-3.

⁸⁴ CALVINO, 2018, p. 30.

⁸⁵ **Bíblia Shedd.** Traduzida por João Ferreira de Almeida, 2 ed. São Paulo: Vida Nova, 1997, p. 4-5.

objetivo não foi alcançado, ele tentaria ocupar o lugar de Deus na vida do homem, fato que acabou ocorrendo.⁸⁶

Satanás mente para Eva e a seduz com palavras que parecem fazer sentido, quando na verdade não passam de mentiras. Em João 8.44 vê-se o título de pai da mentira, pois ele é de fato o enganador.⁸⁷ Ele distorce aquilo que Deus havia falado ao homem e acontece a tragédia de Eva cair no pecado, na mentira que lhe foi contada. Alguns questionam sobre o paradeiro de Adão quando tudo isso acontecia, afinal era ele quem deveria ser o cabeça, aquele que comanda. Depois de pecar e comer do único fruto que foi proibido, a mulher também induz o homem a pecar. Adão e Eva, os pais da humanidade acabam desobedecendo as ordens do Criador e se deixaram levar pela maldade.⁸⁸

Logo na sequência, aparece Deus no jardim e ambos escutam seus passos. É interessante observar que no momento em que pecam, eles perdem a sua inocência e percebem que haviam errado e que teriam consequências advindas de seus atos. Quando ouvem Deus se aproximando, tentam se esconder da presença dele. Ao conversar com Ele, ambos buscam tirar a culpa de si mesmos, apontando sempre para terceiros, buscando o livramento das consequências que estavam por vir.⁸⁹

Deus apresenta a eles a condenação, ou seja, as consequências que teriam advindas de sua desobediência. Na sequência, eles já não têm mais acesso a árvore da vida. Eles terão sofrimentos e terão que batalhar para conseguir as coisas. O tempo vai passando e eles tem filhos. A verdade é que a consequência do pecado do homem e da mulher ultrapassou gerações. Eles têm dois filhos, o primeiro chamado Caim e o segundo, chamado Abel. O pecado de Adão e Eva alcança seu filho Caim, que mais adiante vai matar seu irmão por ciúmes.⁹⁰

Wiersbe vai dizer que a primeira família deveria conhecer o local de adoração a fim de que os dois filhos levassem oferendas para o Senhor. O livro de Hebreus, no capítulo 11.4 vai mostrar que Abel traz sua oferenda pela fé e em Romanos 10.17 diz que a fé vem pela pregação. Para Wiersbe isso significa que provavelmente Deus

⁸⁶ WIERSBE, Warren W. **Comentário Bíblico Wiersbe: Antigo Testamento**. Traduzido por Regina Aranha. Santo André: Geográfica, v. 1, 2018, p. 25.

⁸⁷ **Bíblia Shedd**. Traduzida por João Ferreira de Almeida, 2 ed. São Paulo: Vida Nova, 1997, p. 1501.

⁸⁸ WIERSBE, 2018, p. 26.

⁸⁹ PFEIFFER, 2010, p. 10.

⁹⁰ CALVINO, 2018, p. 31.

ensina Adão e sua família como abordá-lo. Todavia o que leva ao assassinato é a diferença entre os irmãos e a não aceitação por parte de Caim. Ele leva sua oferenda, mas não tem fé. Isso causa em seu coração ciúmes, raiva e ódio, culminando na morte de seu irmão.⁹¹

Infelizmente o pecado de Adão influenciou não só a ele, como a sua família e toda a humanidade. Muitas dúvidas são levantadas com relação a omissão de Adão no jardim. Fato é que Deus ordena que o homem deixará pai e mãe para se unir a sua mulher, colocando sobre o homem a responsabilidade de guiar a sua família. Infelizmente Adão é levado pela maldade e pelas mentiras que satanás traz para ele e sua mulher. Ele falha como marido, e falha como pai. Seu pecado influencia negativamente a sua descendência, o levando a ter um assassino como filho. Adão teve a chance de influenciar gerações positivamente, mas ao fazer a escolha errada, leva maldição a todos.⁹²

Seguindo com os exemplos negativos, temos um homem que surge no tempo de Josué, que leva uma condenação enorme sobre ele e sobre a sua família. O nome deste homem é Acã. Ele era pertencente a tribo de Judá. Viveu na época em que Josué guiava o povo nos caminhos de Deus⁹³ e o relato que se encontra no capítulo 7 do livro de Josué, não é muito grande, mas revela como um coração corrompido pode trazer consequências sobre diversas pessoas.

O relato inicia no capítulo 7, mostrando que o povo havia sido infiel, revelando de cara quem é a pessoa que acendeu a ira do Senhor. As Escrituras seguem dizendo que o povo estava para enfrentar a cidade de Ai. Esta cidade ficava cerca de duas milhas a leste de Betel, na berrada oriental da cadeia de montanhas central, perto de Bete-Áven. Josué ao invés de enviar de cara todo o exército, envia primeiro alguns espias para analisar como seria a batalha contra a cidade. Quando os espias retornaram da análise da terra, eles falaram a Josué que não seria necessário cansar todo o exército, uma vez que constataram que eram em um número pequeno de pessoas. O número sugerido é entre 2 a 3 mil soldados. Josué então, ao ouvir o relato, confia e envia somente 3 mil soldados para conquistar a cidade.⁹⁴

⁹¹ WIERSBE, 2018, p. 30.

⁹² HENRY, 2019, p. 10.

⁹³ **Bíblia Shedd**. Traduzida por João Ferreira de Almeida, 2 ed. São Paulo: Vida Nova, 1997, p. 313.

⁹⁴ **Bíblia Shedd**. Traduzida por João Ferreira de Almeida, 2 ed. São Paulo: Vida Nova, 1997, p. 313.

Infelizmente, como Josué não sabia que o povo havia pecado, este exército de 3 mil homens foi esmagado pelos moradores de Ai. O povo daquela cidade os colocou para correr e inclusive, 36 pessoas foram mortas pelo exército de Ai. O relato bíblico vai dizer que os homens de Ai colocaram o povo em fuga e os perseguiram desde a porta da cidade até Sebarim e os feriram na descida. Diante disso, o povo desanimou e Josué, juntamente com as autoridades, rasgaram as vestes e se prostraram com rosto em terra, diante da arca da Aliança.⁹⁵

A partir do verso 7 até o 9 vê-se o momento em que Josué abriu o seu coração diante de Deus e o questionou por tudo o que estavam vivendo. Então Deus respondeu ao questionamento de Josué e revelou a ele que alguém do povo havia pecado. O pecado foi de desobediência, uma vez que Deus ordenou ao povo que toda vez que invadissem alguma cidade, não deveriam pegar nada para si, mas queimar tudo. Então Deus orientou Josué o que fazer a fim de que fosse descoberto quem havia pecado. Além da orientação de como descobrir, Deus deu a sentença que essa pessoa haveria de sofrer.⁹⁶

Josué seguiu a orientação de Deus. Dessa forma, se descobre que Acã e sua família eram quem tinham pecado. Josué deu a chance de ele confessar e ele confessa que ficou com alguns itens para si. Depois de comprovado o que Acã havia feito, vem a condenação sobre ele e sobre a sua família. Aqui a punição não fica somente para Acã, mas para toda a sua família. Eles são apedrejados e queimados, juntamente com os itens que haviam guardados para si.⁹⁷

Assim, fica claro novamente que as ações, positivas ou negativas, vão ter consequências em gerações. A escolha de Acã fez com que ele e toda a sua família fosse morta e condenada. Além disso, o pecado dele afetou toda a comunidade.⁹⁸ O livro de 1 Coríntios 12 vai comparar a igreja com um corpo e dizer que se um membro sofre, todos sofrem, se um membro é deficiente, todo o corpo fica deficiente.⁹⁹ Acã não havia entendido que o seu pecado afetaria aqueles que faziam parte do seu povo. Homens foram mortos por culpa de Acã e sua ganância.

2.1.2 No Novo Testamento

⁹⁵ **Bíblia Shedd.** Traduzida por João Ferreira de Almeida, 2 ed. São Paulo: Vida Nova, 1997, p. 313.

⁹⁶ **Bíblia Shedd.** Traduzida por João Ferreira de Almeida, 2 ed. São Paulo: Vida Nova, 1997, p. 313.

⁹⁷ **Bíblia Shedd.** Traduzida por João Ferreira de Almeida, 2 ed. São Paulo: Vida Nova, 1997, p. 313.

⁹⁸ HENRY, 2019, p. 168.

⁹⁹ **Bíblia Shedd.** Traduzida por João Ferreira de Almeida, 2 ed. São Paulo: Vida Nova, 1997, p. 1622.

Após os exemplos citados do AT, se aterá a abordar os legados negativos de pessoas no Novo Testamento. Para iniciar, uma das famílias mais cruéis do NT a ser mencionada, é a família de Herodes. Ele tinha sua origem edomita, portanto, não conhecia a Palavra de Deus, mas tinha seus escribas para perguntar. O nascimento de Jesus o deixa preocupado com seu poder, o levando a ordenar a morte de todos os bebês recém-nascidos.¹⁰⁰ Wiersbe vai dizer que provavelmente este número não passou de 20, pois não deveria haver muitos bebês naquela época. Herodes e sua família eram tão ruins que, cegos pela ganância, chegou a matar os próprios filhos para proteger o seu trono.¹⁰¹

Outro episódio que é relatado a respeito dessa família se encontra em Mateus 14.1-12, no qual acontece a morte de João Batista. Aqui aparece novamente o nome Herodes, mas não se pode confundir. O Herodes que matou as crianças, registrado lá no início do livro do evangelista Mateus, era Herodes, o Grande. Este Herodes é o Antipas, o filho mais jovem do Herodes, o Grande. Ele não era de fato o rei, mas sim um tetrarca, que comandou cerca de um quarto do reino. Ele é quem matou João Batista e diante do qual Jesus ficou calado. Há ainda outro Herodes que aparece no Novo Testamento. Herodes Agripa foi o que matou Tiago e prendeu Pedro, registrado em Atos 12. Este era neto de Herodes, o Grande. Por fim, houve ainda outro Herodes. Herodes Agripa II foi a pessoa que interrogou Paulo (At 25). Este era bisneto de Herodes, o Grande.¹⁰²

Wiersbe destaca que todos eram edomitas e odiavam os judeus. Eles eram governantes falsos que a Bíblia tipifica como o “deus deste século” e o espírito do anticristo. Por fim, o que se conclui é que essa família toda foi sucedida por pessoas homicidas e cruéis. A maldição é passada de um para outro. As consequências do pecado de um influenciaram os outros.¹⁰³

2.2 Exemplos positivos de homens e famílias

2.2.1 No Antigo Testamento

O primeiro exemplo a ser observado, com aspecto positivo, é o legado de vida de Noé. O relato a respeito deste homem inicia no livro de Gênesis, a partir do capítulo

¹⁰⁰ EARLE, 2013, p. 32.

¹⁰¹ WIERSBE 2018, p. 18-19.

¹⁰² RIENECKER, 1998, p. 245-246.

¹⁰³ WIERSBE, 2018, p. 18-19.

5. Ele é o filho único de Lameque (Gn 5.28-29) e pai de 3 filhos, chamados de Sem, Cam e Jafé (Gn 5.32). De acordo com a narrativa bíblica, Noé viveu em uma época em que a humanidade estava corrompida. Para Derek Kidner, a expressão “O Senhor viu” é comparável ao texto de Gênesis 1.31, momento em que Deus, ao finalizar a criação, vê que tudo ficou bom. Infelizmente, neste caso Deus olha para a criação e percebe um povo caído e corrompido com o pecado, e como enfatiza Kidner, as palavras “sempre” e “somente” dão um peso devastador, pois revelam que o coração do ser humano só fazia uma coisa: a maldade.¹⁰⁴

Moody vai destacar que o ser humano estava tão depravado e corrupto que, no verso 6-7, o próprio Deus se entristece com a criação. Ele ainda ressalta que examinando mais a fundo os manuscritos na língua hebraica, percebe-se que a declaração de Deus expressa que Ele experimentou tristeza que lhe feriu o coração quando olhou para a trágica devastação que o pecado produzira.¹⁰⁵

Segundo Henry, Noé não encontrou favor entre os homens, pois a sua conduta e palavras condenava ao mundo. Todavia, diante do Senhor, o Criador, Noé encontra graça. Quando todo o resto do povo colocava os seus desejos para reinar, seguia o seu próprio coração, Noé se mantém íntegro.¹⁰⁶ Moody afirma que graça significa favor ou aceitação, foi isso que Noé encontra diante de Deus em meio a uma multidão de pessoas corrompidas pela maldade.¹⁰⁷ Unger, citando Sperry, destaca que graça é aquilo que Deus está livre para realizar, e o que de fato realiza, pelos perdidos depois que Cristo morreu em favor deles.¹⁰⁸

Ainda no capítulo 6, ao ver que Noé foi o único a se manter íntegro e fiel, Deus revela a ele o seu plano de destruição e um novo começo para a humanidade através de Noé e sua família.

Ora, a terra estava corrompida aos olhos de Deus e cheia de violência. Ao ver como a terra se corrompera, pois toda a humanidade havia corrompido a sua conduta, Deus disse a Noé: “Darei fim a todos os seres humanos, porque a terra encheu-se de violência por causa deles. Eu os destruirei com a terra.”¹⁰⁹

¹⁰⁴ KIDNER, Derek. **Gênesis: introdução e comentário**. São Paulo: Vida Nova, 2001, p. 80.

¹⁰⁵ PFEIFFER, Charles F. **Comentário Bíblico Moody: Gênesis a Malaquias**. São Paulo: Batista Regular do Brasil, 2010, p. 16-17.

¹⁰⁶ HENRY, Matthew. **Comentário Bíblico de Matthew Henry**. Rio de Janeiro: CPAD, 2019, p. 15.

¹⁰⁷ PFEIFFER, 2010, p. 17.

¹⁰⁸ UNGER, Merrill F. **Dicionário Bíblico Unger**. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2018, p. 534.

¹⁰⁹ **Bíblia Shedd**. Traduzida por João Ferreira de Almeida, 2 ed. São Paulo: Vida Nova, 1997, p. 8-9.

Kidner afirma que a palavra utilizada por Deus no verso 12 traduzida como corrompido, denota que aquilo que Deus decidiu destruir devido a maldade, já havia se autodestruído.¹¹⁰

Logo na sequência do relato bíblico, Deus estabelece com seu servo uma aliança, visto que haveria destruição total da raça humana. Este é o primeiro lugar na Bíblia em que aparece a expressão “aliança” ou “pacto”. E para Henry, traz o significado de um acordo de providência.¹¹¹ Já para Unger, aliança é um acordo entre seres humanos ou indivíduos juntamente com o próprio Senhor, no qual ambos os lados se comprometem a cumprir alguma coisa.¹¹²

A aliança estabelecida entre Deus e Noé consistia em Noé construir uma arca, espécie de barco, de acordo com o que Deus lhe ordenou, e em contrapartida, Deus haveria de livrar a Noé e sua família, além disso repovoar toda a terra, revelação que aparece somente no capítulo 9 do livro de Gênesis.¹¹³

O último versículo do capítulo 6 revela que Noé obedeceu em tudo aquilo que Deus havia ordenado. Foi pura fé que levou Noé a cumprir o que Deus havia pedido, pois construir algo tão grandioso, se esforçar, se dedicar e gastar tanto com algo que nunca havia sido visto antes, para se proteger de algo que jamais poderia se imaginar, foi somente pela fé.¹¹⁴

Após a saída da arca Deus revela o conteúdo de sua aliança com Noé no capítulo 9 de Gênesis. Essa aliança é sobre Noé e a sua descendência. Deus prometeu abençoá-los, nunca mais matar toda a humanidade com o dilúvio e ordenou que deveriam se espalhar e multiplicar-se por toda a terra.¹¹⁵

Todo esse relato a respeito de Noé revela que ele como homem, exerceu uma importante função dentro do lar, guiando a sua família de acordo com aquilo que Deus ordenou. O capítulo 6 revela que Noé andava com Deus, mostrando que como sacerdote do lar, ele estava totalmente submisso ao Supremo Sacerdote, o Criador e Senhor. Ademais, vemos que a obediência e a submissão de Noé a Deus causou impactos em toda a sua geração, impactos positivos sobre a sua descendência, que

¹¹⁰ KIDNER, 2001, p. 80.

¹¹¹ HENRY, 2019, p. 16.

¹¹² UNGER, 2018, p.52.

¹¹³ KIDNER, 2001, p. 84.

¹¹⁴ HENRY, 2019, p. 16.

¹¹⁵ **Bíblia Shedd**. Traduzida por João Ferreira de Almeida, 2 ed. São Paulo: Vida Nova, 1997, p. 11-12.

levam a conclusão de que os atos de um pai causam impactos (positivos ou negativos) em seus filhos e sua família.¹¹⁶

Outro exemplo positivo que temos, ainda no Antigo Testamento, é de um homem chamado Abraão. Como Tiago em sua epístola vai nomear, Abraão deixa um grande legado de fé, não só para a sua geração, mas para todas as gerações seguintes. O relato a respeito dele inicia no capítulo 12, quando Deus fala com Abraão, revelando que tinha um propósito para sua vida.

O chamado de Deus para Abraão acontece primariamente na cidade de Ur dos caldeus, antes da morte de seu pai e não em Harã.¹¹⁷ Kidner concorda e ressalta que alguns interpretes censuram Abraão pelo fato deste não ter rompido de uma vez com o pai e o sobrinho.¹¹⁸ Moody vai dizer que:

A narrativa bíblica esclarece que antes de migrar para a Palestina, Abrão teve duas residências. Passou seus primeiros anos de vida em Ur e então um longo período em Harã. Cada uma dessas comunidades foi o seu lar. Ele teve de deixar amigos, vizinhos, e parentes quando saiu de Ur e outros tais quando partiu de Harã. Em cada caso, o triplo laço de terra, povo e parentes foi seccionado.¹¹⁹

Matthew Henry conclui que Abraão acreditou que a bênção que Deus lhe prometera seria superior a qualquer coisa que abrisse mão, que todas as suas carências e desejos seriam atendidos, afirmando categoricamente que superaria suas expectativas.¹²⁰ O chamado que Deus tinha reservado para Abraão era de abandonar tudo, sair do meio de sua zona de conforto e ir para um lugar que o Senhor ainda haveria de revelar.

Moody vai afirmar que ao aceitar o chamado de Deus sem conhecer o destino, Deus encontra alguém para o Seu propósito, alguém que desejaria mais do que qualquer coisa cumprir a vontade de Deus em sua vida.¹²¹

Calvino ao parafrasear este chamado de Deus a Abraão, capta de uma forma rica e que revela a profundidade do pedido que Deus fez a seu servo. Ele diz “Eu te ordeno que vás de olhos fechados, ... até que, tendo renunciado a teu país, te terás

¹¹⁶ KIDNER, 2001, p. 95.

¹¹⁷ WALTKE, Bruce K. **Gênesis**. Traduzido por Valter Graciano Martins. Rio de Janeiro: Cultura Cristã, 2021, p. 246.

¹¹⁸ KIDNER, 2001, p. 106.

¹¹⁹ PFEIFFER, 2010, p. 22.

¹²⁰ HENRY, 2019, p. 23.

¹²¹ PFEIFFER, 2010, p. 22.

dedicado totalmente a mim”.¹²² A primeira palavra empregada no verso 4 do capítulo 12, que descreve a postura de Abraão diante de tal pedido, se equipara ao primeiro verbo da ordem divina encontrada em Gênesis 12.1. O “partiu” de Abraão se torna em uma peregrinação de fé em busca da terra prometida.¹²³ Somente quando chega a Siquém o Senhor lhe diz que é esta a terra da promessa (Gn 12.6-7; 17.8).

Além disso, a fé de Abraão ainda é testada adiante, valendo ressaltar dois episódios. O primeiro tem relação a promessa que Deus faz a ele, prometendo-lhe uma grande descendência (Gn 15.5). A idade de Abraão já era avançada, Sara era estéril (Gn 11,30) e eles não tinham filhos. A esterilidade da mulher, naquela época, dava o direito ao homem de buscar outra mulher para ter filhos e preservar a sua descendência.¹²⁴ Apesar de tudo, Deus concede a Abraão um filho com Sara, Isaque (Gn 21.1-7).

A segunda prova de fé que vale destacar é em relação a Isaque, o herdeiro de Abraão. No capítulo 22 do livro de Gênesis encontramos o relato em que Deus pede a Abraão que ofereça o seu filho amado como sacrifício a Deus. Waltke é feliz ao expressar que a palavra empregada e traduzida como “provou” não significa induzir ao erro, mas tem sentido de testar alguém com o fim de ver se o mesmo se mostra digno. Ele ainda diz que o foco desta história não está no perigo que Isaque correu, mas o perigo que Abraão correu em sua relação com Deus.¹²⁵ Henry vai dizer que algo importante de observar é o local, que fica a três dias de caminhada, tempo que certamente Abraão teria para refletir e até mesmo descumprir aquilo que o Senhor havia ordenado.¹²⁶

Apesar da grande provação, Abraão é fiel a Deus e Deus é fiel a Abraão. Tudo estava preparado para que houvesse realmente o sacrifício de Isaque, mas uma voz do céu quebrou o silêncio e Deus ordenou que Abraão soltasse seu filho e sacrificasse o cordeiro preso entre os arbustos. Moody diz que Deus experimentou o seu coração e estava satisfeito. Ele ainda destaca que após isso, Isaque se colocou ao lado de seu pai, como testemunha da misericórdia, da graça e da provisão do Senhor.¹²⁷

¹²² CALVINO, João. **Comentário de Gênesis**. Recife: Clire, 2018, p. 344.

¹²³ WALTKE, 2010, p. 249.

¹²⁴ PERONDI, Ildo. A vocação de Abraão. **Revista Pistis e Praxis**, Curitiba, 2013, v. 5, n. 2, p. 330.

¹²⁵ WALTKE, 2010, p. 373.

¹²⁶ HENRY, 2019, p. 33.

¹²⁷ PFEIFFER, 2010, p. 37.

Com o exemplo de Abraão podemos concluir que ali aconteceu um dos primeiros chamados vocacionais, mostrando que Deus chama o homem para a obra e que esta exige total abnegação, muitas vezes levando a sacrifícios como sair do meio do lugar onde cresceu, quebrar laços familiares, algo que não é fácil.¹²⁸ Além disso, muito parecido com a aliança que Deus estabeleceu com Noé, a obediência de Abraão o levou a ser abençoado e a repassar essa bênção para as suas gerações.

Por fim, vale destacar que o exemplo de Abraão influenciou o seu filho Isaque. Filho que foi testemunha da graça e misericórdia de Deus, mas também testemunha da fidelidade de seu pai diante do Criador. Apesar do episódio em Gênesis 20, no qual Abraão falha ao mentir que Sara era sua irmã, não diminuiu o valor de um homem que soube valorizar os valores da família e viver exemplarmente debaixo da confiança em Deus.

2.2.2 No Novo Testamento

Visto os dois exemplos no AT, se voltará para o NT e seus exemplos positivos de homens e famílias. O primeiro exemplo é o de Zacarias, que tem seu relato no livro de Lucas. É importante ver que no capítulo 1, a partir do versículo 5, começa o relato deste homem e algo incrível acontece.

O que se sabe a respeito de Zacarias é que ele era da linhagem de Arão, vivia numa região montanhosa não muito distante, casado com Isabel e era sacerdote. Ademais, o médico Lucas ressalta que eles (Zacarias e sua esposa Isabel), eram considerados justos diante de Deus, cumpriam todos os seus mandamentos e que ainda não tinham filhos, por Isabel ser estéril e ambos estarem com idades avançadas. A esterilidade, como mencionado anteriormente, amparava o homem a pedir divórcio para garantir sua linhagem.¹²⁹

Naquela época, havia cerca de 24 divisões de sacerdotes, onde eram distribuídas as tarefas entre cada divisão de 8 em 8 dias Zacarias pertencia a divisão de Abias. Eles eram responsáveis por rituais e sacrifícios feitos a Deus. Eles eram os únicos que tinham acesso ao lugar Santíssimo. Ademais, vale ressaltar que somente

¹²⁸ PERONDI, Ildo. A vocação de Abraão. *Revista Pistis e Praxis*, Curitiba, 2013, v. 5, n. 2, p. 330.

¹²⁹ WIERSBE. Warren W. *Comentário Bíblico Wiersbe: Novo Testamento*. Traduzido por Regina Aranha. Santo André: Geográfica, v. 2, 2018, p. 158-159.

em determinadas situações, todas as 24 divisões serviam juntas umas com as outras.¹³⁰

O episódio que Zacarias estava vivendo era um dos momentos mais importantes de um sacerdote, momento que poderia acontecer uma única vez na vida.¹³¹ Naquela época era tirado na sorte quem seria o sacerdote que adentraria no Santo dos Santos, e lá queimaria incenso ao Senhor. Aconteceu que naquele dia Zacarias foi escolhido por sorteio, de acordo com o costume do sacerdócio para entrar no santuário do Senhor e oferecer incenso.

Quando estava chegando a hora de oferecer o incenso ao Senhor, como havia uma divisão, o povo estava em uma parte mais afastada, enquanto Zacarias se preparava para o tão aguardado momento. Este momento geralmente era limitado em relação ao tempo. E foi nesta ocasião em que um anjo apareceu a Zacarias e revelou os planos de Deus para a vida dele e a de sua esposa.¹³²

É interessante observar que entre o fim do AT e início do NT há um período denominado intertestamentário, em que se passaram cerca de 400 anos que não se tem relatos de Deus se relacionando com o ser humano. Este período se rompe ao aparecer um anjo diante de Zacarias e Deus volta a se manifestar ao seu povo e a revelar os seus propósitos.¹³³ A revelação de Deus a Zacarias vem através de um anjo, o anjo Gabriel. Ele revela que Zacarias e Isabel teriam um filho. O relato está em Lucas 1.11-20, que diz:

Então um anjo do Senhor apareceu a Zacarias, à direita do altar do incenso. Quando Zacarias o viu, perturbou-se e foi dominado pelo medo. Mas o anjo lhe disse: “Não tenha medo, Zacarias; sua oração foi ouvida. Isabel, sua mulher, dará a você um filho, e você lhe dará o nome de João. Ele será motivo de prazer e de alegria para você, e muitos se alegrarão por causa do nascimento dele, pois será grande aos olhos do Senhor. Ele nunca tomará vinho nem bebida fermentada, e será cheio do Espírito Santo desde antes do seu nascimento. Fará retornar muitos dentre o povo de Israel ao Senhor, o seu Deus. E irá adiante do Senhor, no espírito e no poder de Elias, para fazer voltar o coração dos pais a seus filhos e os desobedientes à sabedoria dos justos, para deixar um povo preparado para o Senhor”. Zacarias perguntou ao anjo: “Como posso ter certeza disso? Sou velho, e minha mulher é de idade avançada”. O anjo respondeu: “Sou Gabriel, o que está sempre na presença de Deus. Fui enviado para transmitir a você estas boas-novas. Agora você ficará mudo. Não poderá falar até o dia

¹³⁰ EARLE, Ralph. **Comentário Bíblico Beacon**. Rio de Janeiro: CPAD, 2013, p. 149.

¹³¹ WIERSBE, 2018, p. 159.

¹³² **Bíblia Shedd**. Traduzida por João Ferreira de Almeida, 2 ed. São Paulo: Vida Nova, 1997, p. 1422-1423.

¹³³ EARLE, 2013, p. 150.

em que isso acontecer, porque não acreditou em minhas palavras, que se cumprirão no tempo oportuno”.¹³⁴

Após Zacarias demorar a sair do santuário, as pessoas estranhavam, até que ele sai de lá mudo, pois não acreditou nas palavras que o anjo Gabriel falou a respeito de seu filho. Todos perceberam que ele teve uma visão. Passado isso, ele retornou com sua esposa a casa deles, então Isabel ficou grávida de João Batista. É importante a vinda de João Batista antes do Salvador, do Messias prometido, para que se cumprisse igualmente nas profecias. Esse casal tem a grande missão de criar o precursor de Jesus, aquele haveria de vir antes do Messias.¹³⁵

É interessante que Zacarias só volta a falar depois do nascimento de João, após ele escrever numa tábua que o nome do menino seria João, cumprindo com aquilo que Deus havia ordenado através do anjo. Ao sua boca se abrir ele louva a Deus e têm-se o relato do cântico de Zacarias, ainda no capítulo 1. O último versículo deste capítulo revela algo grandioso a respeito da criação e desenvolvimento do menino João: E o menino crescia e se fortalecia em espírito; e viveu no deserto, até aparecer publicamente a Israel. Barclay vai dizer que Zacarias teve uma grande visão a respeito de seu filho e sabia que ele seria o precursor do Messias, aquele que haveria de preparar o caminho a anunciar a sua vinda, assim como era a crença daquela época.¹³⁶

Pode-se concluir que Zacarias foi um exemplo positivo de homem em sua época. Ele era um sacerdote que cumpria fielmente tudo aquilo que Deus lhe ordenara. Isto revela que ao homem está destinado a missão de ser sacerdote da Palavra de Deus, no lar e na igreja. E ainda, vê-se que Zacarias foi fiel à Deus, cumprindo aquilo que o Senhor ordenou e criando seu filho nos caminhos e propósitos do Salvador. Ele ensina ao crente que como pai, têm-se o dever de levar os filhos a cumprir os propósitos de Deus.

Por fim, não poderia ficar de fora o exemplo de José, o pai terrenal do nosso Senhor e Salvador. Não se têm muito a respeito desse homem, mas no livro de Mateus consegue-se ver um pouco mais sobre José. Ele é pertencente a linhagem de Davi e

¹³⁴ **Bíblia Shedd.** Traduzida por João Ferreira de Almeida, 2 ed. São Paulo: Vida Nova, 1997, p. 1422-1423.

¹³⁵ WIERSBE, 2018, p. 159.

¹³⁶ BARCLAY, William. **Lucas: El nuevo Testamento Comentado por William Barclay.** Traduzido por Dafne Sabanes de Plou. Buenos Aires: Asociación Editorial Aurora, 1973, p. 23-24.

o capítulo 1 vai revelar que ele era um homem justo e, juntamente com Maria foram escolhidos para criar o Salvador.¹³⁷

José e Maria estavam prometidos em casamento. Essa palavra empregada e traduzida como “prometida” denota um compromisso de noivado que existe atualmente. Naquela época havia um processo para que um homem e uma mulher pudessem se casar. Havia o dote, que era pago ao pai da mulher, assim como um tempo de aproximadamente um ano para que então o casal pudesse efetivamente consumir o casamento.¹³⁸

Enquanto se estava nessa fase de noivado, duas questões eram importantes de serem ressaltadas. A primeira é que nessa fase da relação, ambos já eram considerados um casal perante a sociedade. Sendo assim, não poderia se ter o divórcio, a não ser por infidelidade. Caso houvesse um divórcio, deveria ser pago uma multa para o rompimento do casamento. A segunda questão é que neste período, como já destacado, não se poderia ter relações sexuais entre as partes. Afinal existia um processo a ser seguido.¹³⁹

José, sendo um homem de boa índole, não queria prejudicar Maria, pois como eles não tiveram relações e a mesma se encontrava grávida, ele poderia anular o casamento por infidelidade. Todavia este ato seria público e colocaria a vida de Maria em risco. Por isso, o texto de Mateus 1.19 vai falar que ele pretendia fazer isso secretamente. Em seu contexto, havia um modo de efetuar o divórcio de maneira mais sigilosa, sem causar grandes escândalos. Essa forma exigia apenas duas testemunhas e José tinha esse direito.¹⁴⁰

Ou seja, José fugiria do local onde moravam, abrindo espaço para que a comunidade imaginasse que o mesmo havia engravidado a Maria e não queria assumir a responsabilidade. Dessa forma, a lei recairia sobre José, livrando Maria e a criança. Realmente este versículo tem uma lacuna grande, que não deixa muito claro exatamente o que aconteceria, mas o fato é que, independentemente do que aconteceria, a intenção de José era de salvar a sua noiva e ao bebê.¹⁴¹

¹³⁷ **Bíblia Shedd.** Traduzida por João Ferreira de Almeida, 2 ed. São Paulo: Vida Nova, 1997, p. 1328-1329.

¹³⁸ WIERSBE, 2018, p. 15-16.

¹³⁹ RIENECKER, Fritz. **O Evangelho de Mateus: comentário Esperança.** Traduzido por Werner Fuchs. Curitiba: Evangélica Esperança, 1998, p. 38

¹⁴⁰ WIERSBE, 2018, p. 16.

¹⁴¹ WIERSBE, 2018, p. 16-17.

Essa atitude dele faz jus ao adjetivo empregado a José, de ser um homem justo. Isso é importante para o evangelista Mateus, uma vez que o termo era utilizado por ele para descrever aqueles que praticam a verdadeira Lei. Ele interpreta as Escrituras da maneira como Jesus haveria de interpretar mais adiante, pois segundo a lei da época, ele poderia e tinha o direito de repudiar e condenar a Maria. Ele não o faz por ser um homem justo.¹⁴²

E foi aí que Deus interveio na relação dos dois. Um anjo aparece a José em um sonho, revelando que o que havia sido gerado no ventre de Maria vinha da parte de Deus. O anjo ainda orienta a José sobre quem seria seu filho e o nome que deveria dar-lhe ao nascer. Tudo isso acontecendo, José acorda e então, os versículos 24-25 do primeiro capítulo vão revelar que José acorda e faz tudo de acordo com o que lhe havia sido ordenado.¹⁴³ Algo interessante a respeito da postura de José, é que sabendo de tudo, ele se mantém sem relações com sua esposa, até o nascimento do Senhor Jesus, confirmando mais uma vez a sua integridade.¹⁴⁴

Sendo assim, José ensina que a justiça de Deus é padrão para atitudes e comportamentos. Tudo o que ele vivencia poderia ter levado a outro lugar. Porém por interpretar as Escrituras da maneira correta, agiu da maneira certa, abençoando sua família e também a humanidade. José foi alguém que influenciou a sociedade, através do seu exemplo de integridade. Além disso, vale dizer que José era carpinteiro e passou sua profissão ao filho Jesus, que nos ensina a importância que o homem tem como esposo e como pai.

¹⁴² EARLE, 2013, p. 21.

¹⁴³ **Bíblia Shedd**. Traduzida por João Ferreira de Almeida, 2 ed. São Paulo: Vida Nova, 1997, p. 1329.

¹⁴⁴ WIERSBE, 2018, p. 16.

3. O PADRÃO BÍBLICO QUE DEUS ESPERA DO HOMEM

Tendo em vista as mudanças atuais que reformularam os papéis e exemplos bíblicos de famílias onde, quando o homem exercia o seu papel de maneira correta, toda sua família era abençoada e quando isso não ocorria, a maldição caía sobre gerações, é necessário que seja feito um resgate com base nas Escrituras de qual é o verdadeiro chamado a masculinidade do homem bíblico. Os âmbitos a serem vistos são em contextos do lar e da igreja. Mas antes disso, será necessário um olhar para os capítulos iniciais do livro de Gênesis, dos quais serão tirados alguns ensinamentos do que inicialmente Deus havia planejado para o homem.

3.1 Entendendo o plano de Deus para o homem a partir de Gênesis

O relato de Gênesis 2 vai revelar para os seus leitores quatro coisas a respeito do homem: quem ele é, onde ele está, o que é e como deve cumprir a sua vocação. Phillips, afirma que em relação a quem são os homens, o versículo 7 diz como o Criador formou o homem de maneira especial, fazendo com que ele tivesse dois aspectos que fazem total diferença. Nas palavras de Richard:

Primeiro, Deus não fez nenhuma outra criatura com esse cuidado manual. Para criar os animais, Deus simplesmente falou, e sua declaração foi suficiente. Mas Deus formou o homem do pó, moldando-nos com cuidado paternal. Segundo, Deus soprou no homem seu próprio sopro — o sopro da vida eterna. [...] devemos perceber que isso significa que Deus fez o homem para ser diferente. Não somos apenas mais um tipo de criatura entre muitas. Homens e mulheres são criaturas espirituais.¹⁴⁵

A tese do autor é que o homem foi criado com uma natureza espiritual para que pudesse carregar sua imagem como seus adoradores e servos. Em relação ao lugar onde o homem foi inserido, o relato diz que foi no jardim do Éden. Wiersbe vai falar que se pode resumir a história da Bíblia com quatro jardins, sendo eles: 1) Éden, onde entrou o pecado; 2) Getsêmani, local que Cristo entregou-se para ser morto; 3) Calvário, local onde Jesus morreu e foi sepultado; 4) e por fim, o jardim celestial (Ap 21.1).¹⁴⁶

Phillips destaca que Deus coloca o homem no jardim com a responsabilidade de cuidar do jardim e de protegê-lo. Essas duas palavras, para Phillips, vão nortear

¹⁴⁵ PHILLIPS, Richard D. **Homens de verdade**: o chamado de Deus para a masculinidade. Traduzido por João P. A. da Guia Oliveira. São José dos Campos: Fiel, 2019, p. 22.

¹⁴⁶ WIERSBE, 2018, p. 22.

muito do papel que Deus tem para o homem. Segundo ele, o “o quê” da masculinidade está também descrito em Gn 1.28, pois seu papel é ser senhor e servo. Ele até mesmo compara o homem a um assistente de Deus na terra, que havia de exercer autoridade sobre a criação.¹⁴⁷

Por fim, a última questão que vai ser defendida por Phillips, é como o homem vai cumprir a sua vocação. Para isso, precisa-se avançar na narrativa da criação, até o versículo 15 do capítulo 2, em que duas palavras aparecem e que para o autor são destaque em sua obra: cultivar e guardar. Para ele, exercer essas duas palavras em sua essência, é cumprir com o chamado da masculinidade bíblica e autêntica. Ele explica que o cultivar está relacionado a trabalhar para fazer com que as coisas cresçam, enquanto que o guardar é proteger e sustentar o progresso já alcançado. Ele ainda destaca que essas duas palavras andam ora em conjunto, ora separadas.¹⁴⁸

Indo mais fundo no significado destas duas palavras, que são importantes para a compreensão do chamado do homem, é necessário detalhar um pouco mais o que cada uma consiste em seu cerne. A primeira palavra, cultivar, poderá ser encontrada nas Escrituras como um verbo ou como substantivo. Ela tem relação estreita com palavras como cultivar, construir, trabalhar, servir ou como substantivo, costuma significar servo, oficial ou adorador.¹⁴⁹ Richard vai dizer que no contexto de Gênesis, o ideal é olhar sob a ótica do manejo agrícola. Para o autor, o homem tem o mandado de estar apto a cultivar qualquer solo que Deus lhe confiar, assim como foi no proposto no Éden. Desse modo, todas as suas energias devem estar focadas em cultivar, construir e criar não somente em coisas, mas principalmente, na vida de pessoas.¹⁵⁰

E finalmente, a palavra guardar. Geralmente significa vigiar, guardar, proteger, tomar sob custódia ou cuidar. Comumente aplicada a pastores, soldados, sacerdotes, guardiões e funcionários do governo, denota ao homem um chamado para vigiar e guardar tudo que o Senhor colocou sob nossos cuidados.¹⁵¹ Esse segundo chamado de Deus para o homem conclui o verdadeiro Mandado Masculino Bíblico, afinal, um homem não deve só colocar a mão no arado, cultivando o solo, mas deve, nas

¹⁴⁷ PHILLIPS, 2019, p. 16.

¹⁴⁸ PHILLIPS, 2019, p. 17.

¹⁴⁹ UNGER, 2018, p.290.

¹⁵⁰ PHILLIPS, 2019, p. 19.

¹⁵¹ UNGER, 2018, p.538.

palavras de Phillips, “servir de guarda, para que as pessoas e as coisas fiquem em segurança — para que o fruto do cultivo e da nutrição seja preservado”.¹⁵² Dado esta introdução, buscar-se-á responder com maior detalhamento qual é o papel do homem bíblico dentro do lar, como marido e pai, e dentro da igreja, como líder e ovelha.

3.2 Entendendo mais a fundo o papel do homem no lar

Dentro do lar, o homem tem dois papéis principais: o de marido e o de pai. Mas antes de abordar estes dois papéis de maneira mais específicas, será necessário entender o que constitui uma família. Ela tem seu início quando duas pessoas, de acordo com a Bíblia, homem e mulher, se casam e a partir de então, passam a iniciar uma nova família. O casamento é uma das instituições mais antigas e que foi criada por Deus. Todavia, muito têm se perdido de seu significado e as pessoas não compreendem mais exatamente o que é um casamento.

3.2.1 O significado de casamento

Para Subirá, é necessário que seja feito um resgate da palavra “aliança”, que tem relação diretamente com o matrimônio. A aliança, de acordo com Subirá, citando Strong, nos manuscritos da língua hebraica do AT traz o sentido de acordo, aliança ou compromisso.¹⁵³ Em sua raiz ele vai dizer que transmite a ideia de cortar uma aliança, que era um princípio da antiguidade, que se ratificava uma aliança com sangue. Ele ressalta que entre os simbolismos, o sangue enfocava alguns conceitos importantes da aliança, sendo eles: mistura de vida e lealdade até a morte.¹⁵⁴

Além disso, os três elementos para que uma aliança fosse válida, segundo Subirá, eram os juramentos, que determinavam as condições ou termos da aliança, o objeto memorial, que eram presentes trocados e serviam como um selo ou espécie de lembrança da aliança e, por fim, as testemunhas, que presenciavam e atestavam a aliança firmada entre as partes que se pactuam.¹⁵⁵

O fato de duas pessoas se unirem através de uma aliança, traz consequências. Essas consequências são mencionadas por Subirá em sua obra. Ele ressalta que o homem deixa seu lar, de acordo com o início da narrativa bíblica, para se unir a sua mulher e estes se tornam uma só carne. A partir de então, a esposa

¹⁵² PHILLIPS, 2019, p. 19-20.

¹⁵³ SUBIRÁ, Luciano. **O propósito da família**: a importância da visão familiar na relação com Deus. Curitiba: Orvalho, 2013, p. 102-103.

¹⁵⁴ UNGER, 2018, p. 52-53.

¹⁵⁵ SUBIRÁ, 2013, p. 103.

passa a ser a pessoa mais importante para o seu marido. Ao citar Adams, pode-se ver algo incrível que Deus faz: “Assim como pela criação Deus de um fez dois, pelo casamento, ele de dois fez um”.¹⁵⁶

A primeira consequência apresentada por Subirá é a morte para a vida egoísta e independente. Para ele está claro que o princípio de uma só carne implica que ninguém deve se casar visando a sua própria felicidade, essa é uma mentira que perpetua gerações e está errada. De maneira simplista, conclui-se que se cada um dos cônjuges buscar a felicidade do outro, ambos serão realizados, enquanto que se cada um tentar ser feliz, a decepção e destruição são certas. O segundo resultado da aliança é intitulado como “posses comuns”. Para o autor, ser uma só carne é mistura de vida, não excluindo os bens e as posses. Na sequência, os deveres de um com o outro se tornam outro resultado da aliança. A aliança matrimonial tem benefícios, mas tem responsabilidades. A Bíblia deixa claro que o marido deve algo à sua esposa e que a esposa também tem uma dívida com seu esposo. A palavra “deve” utilizada no texto de 1 Coríntios 7.3-4, que pode ser traduzida como dívida, é a mesma empregada para fazer referência a uma obrigação financeira. Por fim, ainda ressalta que a aliança pertence a exclusividade da relação sexual. Este ato vem após e é repudiado antes do casamento.¹⁵⁷

Uma vez restaurada a visão de aliança, tratar-se-á de definir o que é o casamento em si. Alguns aspectos já foram levantados, mas se faz necessário que tenha um aprofundamento sobre o que é o casamento de acordo com as Escrituras. A primeira questão é que o casamento não é um sacramento da igreja, ao contrário do que muitos acreditam, ela é uma instituição divina, que serve para um propósito divino. O casamento também não é uma cerimônia realizada na igreja, afinal não existe na Bíblia textos que apontem para que a cerimônia seja realizada em um dado lugar, de uma determinada forma. A verdade a respeito do casamento é que desde o início da criação Deus já tinha um propósito de que o homem e a mulher se unissem.¹⁵⁸ Phillips destaca que ao criar tudo, Deus sempre constatava ao final de cada versículo que o que havia feito tinha ficado bom, porém, no único momento em

¹⁵⁶ SUBIRÁ, 2013, p. 118.

¹⁵⁷ SUBIRÁ, 2013, p. 118-124.

¹⁵⁸ SCOTT, Stuart. **O homem bíblico**: masculinidade, liderança e decisões. Traduzido por Enrico Pasquini. São Paulo: NUTRA Publicações, 2014, p.27.

que o autor diz algo não ficou muito bom, foi quando criou ao homem.¹⁵⁹ O texto de Gênesis 2.18-24 afirma que:

Então o Senhor Deus declarou: “Não é bom que o homem esteja só; farei para ele alguém que o auxilie e lhe corresponda”. Depois que formou da terra todos os animais do campo e todas as aves do céu, o Senhor Deus os trouxe ao homem para ver como este lhes chamaria; e o nome que o homem desse a cada ser vivo, esse seria o seu nome. Assim o homem deu nomes a todos os rebanhos domésticos, às aves do céu e a todos os animais selvagens. Todavia não se encontrou para o homem alguém que o auxiliasse e lhe correspondesse. Então o Senhor Deus fez o homem cair em profundo sono e, enquanto este dormia, tirou-lhe uma das costelas, fechando o lugar com carne. Com a costela que havia tirado do homem, o Senhor Deus fez uma mulher e a levou até ele. Disse então o homem: “Esta, sim, é osso dos meus ossos e carne da minha carne! Ela será chamada mulher, porque do homem foi tirada”. Por essa razão, o homem deixará pai e mãe e se unirá à sua mulher, e eles se tornarão uma só carne.¹⁶⁰

O segundo destaque é que a mulher foi criada com o propósito de ser auxiliadora de seu marido. Isso mostra que o homem precisa ser ajudado, ficando claro que a esposa é quem ajuda o homem. Por fim, Subirá destaca que a coisa mais importante é o princípio de uma só carne, pois o homem há de romper um dos mais profundos laços relacionais, passando a formar a sua própria família. Finalizando, vale destacar que o casamento não foi criado para ser um peso ou instrumento de tortura, contrariando o que o mundo, e às vezes até mesmo cristãos brincam, o casamento é um lugar de deleite.¹⁶¹

3.2.2 O papel do homem enquanto marido

Uma vez que se definiu o casamento e as suas bases, pode-se avançar no destacamento dos papéis que o homem tem, de acordo com as Escrituras, dentro do relacionamento. Serão destacados quatro deveres do verdadeiro chamado masculino, entre eles: ser o cabeça do lar, amar sua esposa, ser provedor e protetor. Ser o cabeça do lar muitas vezes é mal interpretado e causa diversas confusões, por este motivo, iniciar-se-á por esse ponto.

O texto bíblico que defende a tese do homem ser o cabeça do lar, está em 1 Coríntios 11.3, que diz: “Quero, entretanto, que saibais ser Cristo o cabeça de todo homem, e o homem, o cabeça da mulher, e Deus, o cabeça de Cristo”.¹⁶² Muitos

¹⁵⁹ PHILLIPS, 2019, p. 73.

¹⁶⁰ **Bíblia Shedd**. Traduzida por João Ferreira de Almeida, 2 ed. São Paulo: Vida Nova, 1997, p. 4.

¹⁶¹ SUBIRÁ, 2013, p. 135-137.

¹⁶² **Bíblia Shedd**. Traduzida por João Ferreira de Almeida, 2 ed. São Paulo: Vida Nova, 1997, p. 1620.

homens acreditam que essa função deve ser reconhecida por outros, todavia, ser o cabeça do lar enfatiza o papel que ele, o homem da casa, deve cumprir. Não está se deixando de lado que as mulheres também têm seus deveres dentro do matrimônio, mas o foco neste trabalho está voltado para o homem. Subirá destaca que diversas vezes os esposos empurram para as suas mulheres as responsabilidades que cabem ao homem cumprir, levando uma carga sobre elas que não lhes pertence, além do mais, mesmo estando errados, alguns ainda reclamam de que a esposa usurpou sua posição.¹⁶³

Mas pode surgir uma pergunta: como os homens assumem sua função de cabeça do lar? Antes de responder, será necessário definir qual é o nível de autoridade que o Senhor determinou para o homem para exercer em sua casa. Uma questão que facilmente pode ser interpretada de maneira errônea, é a autoridade que o marido tem sobre sua esposa no casamento. A verdade é que a Bíblia dá diretrizes e mostra claramente que a mulher, enquanto se encontrava na condição de filha, seu pai era autoridade sobre ela, todavia, ao casar, essa autoridade é transferida para o marido. Essa autoridade paternal é aquela que cuida, que provê, que lidera dando a direção e que não abusa da autoridade.¹⁶⁴

Algo que as Escrituras Sagradas também fazem distinção é entre a autoridade e o autoritarismo. Autoritarismo nada mais é do que o uso errado da autoridade. Deus exerce sobre Cristo uma autoridade abençoadora ao invés de dominante e ditatorial e Cristo, por sua vez é o cabeça do homem, exerce essa liderança sobre o homem, que deverá reproduzir a mesma liderança no seu lar.¹⁶⁵ Jesus adverte no relato de Marcos 10.42-45 de que não se deve buscar dominar aos outros e tampouco usar a autoridade para sermos servidos, mas ao contrário ele ensina que o correto é servir:

Jesus os chamou e disse: “Vocês sabem que aqueles que são considerados governantes das nações as dominam, e as pessoas importantes exercem poder sobre elas. Não será assim entre vocês. Ao contrário, quem quiser tornar-se importante entre vocês deverá ser servo; e quem quiser ser o primeiro deverá ser escravo de todos. Pois nem mesmo o Filho do homem veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos”.¹⁶⁶

¹⁶³ SUBIRÁ, 2013, p. 204.

¹⁶⁴ SUBIRÁ, 2013, p. 205.

¹⁶⁵ SUBIRÁ, 2013, p. 207-208.

¹⁶⁶ **Bíblia Shedd**. Traduzida por João Ferreira de Almeida, 2 ed. São Paulo: Vida Nova, 1997, p. 1406.

Algo ainda a ser destacado é que governar não é dominar, é conduzir sua esposa e família com respeito. Infelizmente, muitos maridos, segundo Subirá, não compreendem o papel da mulher como auxiliadora, agindo por conta própria em suas decisões, como se não precisassem da opinião delas. Desse modo, ser cabeça do lar não envolve egoísmo, tomada de decisões sem consultar a esposa.¹⁶⁷

Mas há, além das esferas naturais de tomadas de decisões, outra esfera dentro do sacerdócio do lar que o homem tem negligenciado. Trata-se do âmbito espiritual. Em 1 Timóteo 3.3-4, ao mencionar as características daquele que almeja o pastoreio, Paulo fala da importância de o homem governar bem a própria casa.¹⁶⁸ Desse modo, o chefe do lar deve guiar os seus no temor do Senhor. Essa missão não é somente dos que almejam o episcopado, mas de todo homem cristão, faz parte do chamado a masculinidade bíblica.

Antes de prosseguir nessa esfera, é necessário explicar que todos somos sacerdotes, todavia, governar cabe ao homem. Sendo assim, tanto a mulher quanto o homem são sacerdotes de seus lares.¹⁶⁹ Quando Deus instituiu o homem como o cabeça do lar, deixa a responsabilidade de também cuidar espiritualmente de sua família. No que diz respeito a isso, no livro de Josué, capítulo 24, versículo 15, vemos que a responsabilidade do homem não é somente de buscá-lo sozinho, mas de, além de ter um relacionamento com Ele, servi-lo com toda a sua família.¹⁷⁰ Outros relatos bíblicos, como a condenação e destruição da criação em Gênesis, revelam que Noé foi salvo com toda a sua família.¹⁷¹ A promessa de Deus a Abraão é de bênção sobre todas as famílias da Terra. Isso mostra que Deus tem um plano para toda a família, entretanto, o homem como cabeça do lar, é o responsável de quem Deus irá cobrar o exercício do sacerdócio.

Além do serviço e do relacionamento com Deus, o homem tem o dever de proteger a sua família em oração. Em diversos pontos da Bíblia, vemos homens orando por suas famílias, como forma de colocar em prática o “guardar” descrito no início da narrativa do Gênesis. Jó era um homem que constantemente sacrificava em favor de seus filhos (Jó 1.5); há também o relato de Davi, que abençoava sua casa (2

¹⁶⁷ SUBIRÁ, 2013, p. 208.

¹⁶⁸ **Bíblia Shedd.** Traduzida por João Ferreira de Almeida, 2 ed. São Paulo: Vida Nova, 1997, p. 1689.

¹⁶⁹ SCOTT, 2014, p. 25-26.

¹⁷⁰ **Bíblia Shedd.** Traduzida por João Ferreira de Almeida, 2 ed. São Paulo: Vida Nova, 1997, p.340.

¹⁷¹ **Bíblia Shedd.** Traduzida por João Ferreira de Almeida, 2 ed. São Paulo: Vida Nova, 1997, p. 8-9.

Sm 6.20). Esses são dois dos exemplos de que o governo espiritual envolve também a proteção através da oração. Cabe ao homem proporcionar em seu lar um ambiente em que as pessoas não só aprendam a orar, mas a orar uns pelos outros. Por isso, Subirá vai destacar que é de suma importância a oração em família.¹⁷²

Por fim, outro ponto que se tem perdido muito ao longo dos anos é o culto familiar. Não se tem como objetivo explicar a fundo este tema, pois é extenso, mas mostrar que é um valor que há tempos vêm sendo negligenciado. Nas palavras de Luciano, vemos que “exercer liderança espiritual no lar não exige ter um culto com horário específico ou dia marcado, é atividade a ser exercida sempre, em diferentes situações. Mas a prática de um culto em família auxilia muito”.¹⁷³

Cultuar a Deus é no dia a dia, com atitudes e conduta diárias e ter um culto em família destaca a importância de Deus na família, colocando-o como núcleo familiar. Claro que primeiramente é necessário ir à igreja juntos, nos cultos da comunidade. Essa prática acontece desde os tempos do Antigo Testamento. Mas o homem, como líder espiritual, pode cumprir o seu papel de maneira mais eficaz ao cultuar a Deus no seu lar.

Não precisa necessariamente haver toda uma formalidade como acontece geralmente nos templos, mas o importante é ter o compartilhar e meditar na Palavra. Cornélio, em Atos 10.33 o faz, cumprindo com as exigências de cabeça do lar. E algo importante a ser ressaltado é que ao negligenciar qualquer uma das responsabilidades que cabem ao homem como governante do seu lar, é desobediência a Deus, que resulta em pecado e consequências.¹⁷⁴ A primeira palavra profética que Samuel proferiu foi contra alguém que ele tinha muito carinho, que era o sacerdote Eli, homem que o criara no templo. É importante notar que o que Deus fala envolvia não só a ele, como toda sua casa, em resultado de sua negligência no sacerdócio familiar: “Pois eu lhe disse que julgaria sua família para sempre, por causa do pecado dos seus filhos, do qual ele tinha consciência; seus filhos se fizeram desprezíveis, e ele não os puniu”.¹⁷⁵

¹⁷² SUBIRÁ, 2013, p. 254-255.

¹⁷³ SUBIRÁ, 2013, p. 257-258.

¹⁷⁴ SUBIRÁ, 2013, p. 258-259.

¹⁷⁵ **Bíblia Shedd**. Traduzida por João Ferreira de Almeida, 2 ed. São Paulo: Vida Nova, 1997, p. 392.

Uma vez que foi exposto o que é e como ser o cabeça do lar, avançamos para o próximo ponto de obrigação do homem. Este pode ser facilmente interpretado de maneira incorreta, por isso é preciso explicar o que é amar sua esposa e como o fazê-lo. Amar é mais do que apenas sentir algo. É uma decisão de entrega, doar-se ao outro. Deus nos ordena a amar, se não o fizermos, descumprimos um mandamento do Senhor, concordando com o fato de que é uma escolha amar.¹⁷⁶ O texto de Efésios 5.25-26 relata bem esse mandamento: “Maridos, ame cada um à sua mulher, assim como Cristo amou a igreja e entregou-se por ela para santificá-la, tendo-a purificado pelo lavar da água mediante a palavra”.¹⁷⁷

Note que não é somente amar de qualquer maneira, mas há um padrão estabelecido por Deus, um padrão muito alto: maridos devem amar as suas esposas como Cristo amou a igreja. Portanto, é essencial meditar sobre como Cristo amou a Igreja. Em primeiro lugar, a condição em que Jesus ama a igreja é quando ela (a igreja), ainda não o amava. Sendo assim, o marido precisa amar sua esposa até mesmo quando ela não demonstra afeto, mesmo quando ela não estiver sendo uma “boa esposa”. Ele precisa amá-la e conquistá-la com seu amor. E em segundo lugar, o texto de Efésios diz que Cristo se entregou pela igreja, resultando em uma entrega sacrificial por parte do marido com a sua esposa. É uma doação de si mesmo! Este amor renuncia a seus interesses em prol do outro, este amor dá atenção até mesmo quando se está cansado, este amor busca a alegria e felicidade do outro, e não de si mesmo.¹⁷⁸

Uma vez compreendido este segundo resgate bíblico do papel do homem dentro do casamento, avançamos para o terceiro, que defende a ideia de que o homem deve ser o provedor de sua esposa. Ele é o responsável por prover todas as necessidades de sua mulher e da casa. O texto que embasa esse ensinamento está em Efésios 5.28-30, que diz:

Da mesma forma, os maridos devem amar cada um à sua mulher como a seu próprio corpo. Quem ama sua mulher, ama a si mesmo. Além do mais, ninguém jamais odiou o seu próprio corpo, antes o alimenta e dele cuida, como também Cristo faz com a igreja, pois somos membros do seu corpo.¹⁷⁹

¹⁷⁶ SUBIRÁ, 2013, p. 212-213.

¹⁷⁷ **Bíblia Shedd**. Traduzida por João Ferreira de Almeida, 2 ed. São Paulo: Vida Nova, 1997, p. 1661.

¹⁷⁸ SUBIRÁ, 2013, p. 214.

¹⁷⁹ **Bíblia Shedd**. Traduzida por João Ferreira de Almeida, 2 ed. São Paulo: Vida Nova, 1997, p. 1661.

Retornando ainda ao texto de Gênesis, que relata o dever de o homem cultivar e guardar, ser o provedor do lar é uma forma de cuidar de sua esposa. Como foi falado anteriormente, quando a mulher era solteira, tinha em seu pai a figura do provedor, mas uma vez que se casa, o marido é que herda esse cargo. O texto de 1 Timóteo 5.8 vai dizer que se alguém não tem cuidado dos seus e especialmente os de sua própria casa, tem negado a sua fé e, desta forma o homem sendo o cabeça, é colocado numa posição de maior responsabilidade.¹⁸⁰ Mesmo assim, é importante ressaltar que o homem não tem obrigação de atender a todos os caprichos de sua esposa e filhos, todavia tem relação com suprir o essencial.¹⁸¹

Por fim, o último aspecto do resgate da masculinidade do homem bíblico está relacionado a proteção de sua esposa. Quando Deus dá a ordem a Adão de guardar/proteger no jardim do Éden, ainda não havia a Eva. Desta forma, a proteção que Deus havia almejado para o homem é de proteger do ataque do maligno. Isso inclui a esposa e os filhos. Já foi mencionado que é importante guiar sua família no caminho do Senhor e estender uma proteção de oração sob todos, porém existe mais. Não estamos falando da figura de um homem todo “machão”, com um físico impecável que vai dar uma surra em quem mexer com sua mulher, mas no sentido emocional, sem excluir o físico. É dever do homem estar disposto a fazer qualquer sacrifício por sua esposa, mas a mulher também necessita de cuidado emocional, cuidado este que não é dever dos outros, mas é do marido.¹⁸²

3.2.3 O papel do homem enquanto pai

Com isso, conclui-se as quatro esferas que o homem bíblico exerce sua masculinidade dentro do matrimônio: ser o cabeça do lar, amar sua esposa, ser provedor e protetor. Mas ainda dentro deste relacionamento, há a concepção de filhos, que aumenta a família em números mas também aumenta a responsabilidade do homem, pois agora ele não é só mais um filho e um marido, mas passa a ser responsável por pessoas que Deus confiou a ele e um dia há de cobrar como guiou e protegeu os seus.

Por esse motivo, o próximo foco é resgatar o chamado à masculinidade bíblica dentro do relacionamento entre pai e filho. Num primeiro momento se aterá a base

¹⁸⁰ **Bíblia Shedd.** Traduzida por João Ferreira de Almeida, 2 ed. São Paulo: Vida Nova, 1997, p. 1691.

¹⁸¹ SUBIRÁ, 2013, p. 215.

¹⁸² SUBIRÁ, 2013, p. 218.

bíblica e parte mais teórica, enquanto que num segundo momento será tratado uma parte mais prática para que pai e filho tenham um relacionamento abençoado e, assim o homem cumpra o seu chamado como pai.

O Salmo 127 apresenta um grande ensinamento a respeito de como o homem deve encerrar seus filhos. O texto diz:

Os filhos são herança do Senhor, uma recompensa que ele dá. Como flechas nas mãos do guerreiro são os filhos nascidos na juventude. Como é feliz o homem que tem a sua aljava cheia deles! Não será humilhado quando enfrentar seus inimigos no tribunal.¹⁸³

O primeiro ensinamento que o texto nos traz é de que os pais tem um momento em que terão seus filhos em sua aljava, ou seja, próximo deles, enquanto que durante isso, é necessário visar o alvo para onde os lançar. Os pais naturalmente tem uma inclinação para serem superprotetores, tudo parece ser perigoso demais. Todavia, isto só é algo a ser compreendido quando se torna um pai. Por esse motivo, Subirá vai dizer que os filhos devem ser como flechas nas mãos do valente, o qual aprende a lançar seus filhos para a vida e que deseja lançá-los para longe. Isto não quer dizer que um pai quer distância de seu filho, mas que deve sonhar grande a respeito de onde eles podem chegar.¹⁸⁴

Um pai, ao criar seu filho, não deve ser egoísta e pensar somente em si mesmo. Precisa estar preparado para experimentar, muitas vezes, uma vida melhor e completa para seus filhos, quando estes estão em outra cidade, outro estado ou até mesmo em outro país. Ainda pensando na figura de um valente que lança suas flechas para um alvo determinado, é dever dos pais ajudar seus filhos a entender a sua vocação e aptidões profissionais.¹⁸⁵ O mesmo é feito pelos pais de Rebeca, quando o servo de Abraão sai a procura de uma esposa para seu filho, Isaque. Eles ouviram e ajudaram a direcionar Rebeca para aquilo que entendiam ser a vontade de Deus. A verdade é que, segundo Subirá, quando é chegado o momento de alguém seguir com os propósitos de Deus para sua vida, é necessário coragem de lançá-los como flechas em direção ao alvo Divino.¹⁸⁶

¹⁸³ **Bíblia Shedd.** Traduzida por João Ferreira de Almeida, 2 ed. São Paulo: Vida Nova, 1997, p. 895.

¹⁸⁴ SUBIRÁ, 2013, p. 313-314.

¹⁸⁵ SUBIRÁ, 2013, p. 314-315.

¹⁸⁶ SUBIRÁ, 2013, p. 315.

Ainda vale destacar que naquele tempo, as flechas eram feitas manualmente, exigindo um trabalho artesanal e personalizado. Era necessário ter investido em suas flechas, para que o guerreiro fosse bem-sucedido. Assim, os filhos também devem aprender com seus pais suas responsabilidades e a não serem preguiçosos. Na maioria dos núcleos familiares da época o filho aprendia o ofício do pai e assim passava de geração a geração. Hoje isso não é tão normal, porém, o ensinamento é que os pais necessitam mostrar aos seus filhos as responsabilidades que os aguardam, precisam ser autossuficientes financeiramente antes de assumirem relacionamentos, dentre outras questões. Mais adiante será abordado de maneira mais específica alguns desses ensinamentos. O que Subirá quer destacar é que os filhos devem ser criados e preparados para serem enviados e encontrarem o melhor de Deus para si.¹⁸⁷

Phillips vai apontar 4 esferas que o pai verdadeiramente bíblico deve mentorear e se conectar com o seu filho, buscando prepará-lo para nunca se afastar de Deus, sendo elas: ler, orar, trabalhar e brincar. Ele vai dizer que em diversas idades, são objetivos diferentes e modos de comportamentos que vão se transformando. Enquanto criança, o filho ouve o pai, que exerce autoridade sobre sua vida, e o obedece. Com o tempo, esse relacionamento precisa ir se modificando, ao ponto de que a autoridade já não precise mais ser utilizada, no sentido de que o filho vem aprendendo e começa a tomar suas próprias decisões.¹⁸⁸

Sobre a primeira esfera, o ler, Phillips vai defender que o primeiro ministério paterno é o de compartilhar a Palavra de Deus. Para ele, não existe nada que substitua o ouvir das Escrituras dos próprios lábios do pai, buscando expor as doutrinas de maneira clara, para que os filhos a compreendam e apliquem em suas vidas. Sobre isso, ele ressalta que não é necessário somente enviar os filhos para igreja, cultos, EBD's, acampamentos ou até mesmo para escolas cristãs. É de suma importância que o pai tenha um tempo de leitura e exposição dos ensinamentos bíblicos com o seu filho.¹⁸⁹

Além disso, não basta apenas ler e cobrar, é preciso testemunho, viver aquilo que está se ensinando, pois os filhos observam tudo. Ele ainda enfatiza que o ler a

¹⁸⁷ SUBIRÁ, 2013, p. 317-318.

¹⁸⁸ PHILLIPS, 2019, p. 152-158.

¹⁸⁹ PHILLIPS, 2019, p. 116.

Bíblia não pode ser somente mais um ritual ou uma forma de cumprir tabela, mas deve ser o alvo de discussão em diversos momentos do seu dia a dia. Phillips ainda diz que não é necessário que o pai, ao expor a Palavra, seja o mais exímio pregador, mas o que realmente importa é ter momentos diários, mesmo que curtos de exposição, discussão e oração em cima das Escrituras Sagradas. Não importa qual o momento do dia, mas é algo que deve ser feito diariamente, e como o autor diz, “ao fazer isso com fé, a Palavra de Deus ligará os corações dos pais e dos filhos na unidade da verdade”.¹⁹⁰

Outra forma que os pais cultivam o solo sob seus cuidados é através da oração, que é a segunda esfera apontada por Phillips. Para ele, o pai precisa, não somente orar pelo seu filho, mas também com o seu filho. Para o autor, este valor é inegociável, afinal, ao exercer o ministério da oração com o seu filho, ensinará a confiança que deposita no Senhor e em sua provisão. Além disso, é destacado a importância de o filho ter experiências frequentes no campo da oração com os seus pais. Parte deste momento de oração envolverá adoração a Deus e intercessão por aqueles que estão fora da família.¹⁹¹

Todavia, vale dizer que para Richard, é de extrema notoriedade momentos em que se ora por dificuldades específicas de seus filhos, coisas que estão tirando sua paz, por mais simples que sejam. E por fim, ele salienta que os pais também precisam ser abertos com seus filhos. Isso se faz importante pois qualquer relacionamento real é uma via de mão dupla. Ele ainda diz que não é preciso explicar a fundo problemas complexos de adultos, mas simplificar a explicação para que o filho possa orar e ter uma conexão mais íntima com seu pai e com Deus.¹⁹²

A terceira área em que o autor afirma ser um ponto de conexão e cumprimento da verdadeira masculinidade bíblica, é quando se busca trabalhar juntamente com os seus filhos. Neste âmbito, entende-se que é necessário ajudá-los em quaisquer tarefas ou projetos que estejam diante de deles. Na área escolar, o pai precisa expressar mais do que altas expectativas e demandas. É necessário que o pai esteja envolvido, ajudando nas deficiências de seus filhos naquilo fornecendo apoio e encorajamento. Ele ainda enfatiza que quanto mais os pais se doam para os seus

¹⁹⁰ PHILLIPS, 2019, p. 117.

¹⁹¹ PHILLIPS, 2019, p. 117.

¹⁹² PHILLIPS, 2019, p. 118.

filhos, participando de atividades simples, estimulando e encorajando, mais conectados os pais e os filhos estarão e desta maneira, mais o pai influenciará seu filho para perto de Deus.¹⁹³

Como destacado na esfera anterior, um relacionamento é uma via de mão dupla, e isso se aplica neste âmbito também. Não quer dizer necessariamente que o filho irá auxiliar o pai em seu trabalho formal, mas nas atividades domésticas como o cuidado do pátio, consertos de algo que estragou em casa, dentre outras ações, que não só ensinarão atividades corriqueiras, mas também se construirá em laços e histórias.¹⁹⁴

Por fim, o autor aborda a última área, que é a de brincar. Aqui a ideia é de que o homem, como pai bíblico, se interessa pelas atividades e brincadeiras de seu filho, e não só se interessa, como participa delas. Ele defende que quando crianças, é mais difícil brincar com coisas “bobas” e “pequenas”, mas que com o passar do tempo, os filhos crescem e os pais precisam se esforçar para se interessar e estar por dentro daquilo que desperta alegria no brincar. Para o autor, a família precisa brincar junta, pai, mãe e filhos. Essas experiências criam memórias compartilhadas que são interessantes e divertidas, unindo mais ainda os corações da família.¹⁹⁵

E novamente o conceito de via de mão dupla é aplicado, trazendo agora os filhos para atividades de lazer que os pais apreciam. Phillips acredita que essas quatro esferas unidas ajudam a manter ativo e intimamente conectados com o coração dos filhos. Em suas palavras: “Tudo isso requer tempo, pois o tempo é a moeda com a qual eu compro o direito de dizer: ‘Dá-me, filho meu, filha minha, o teu coração’.”¹⁹⁶

Uma vez que se abordou a importância do disciplinado entre pai e filho, Phillips vai tratar ainda sobre os filhos, mas agora em cima do tema de disciplina. Aqui o autor vai revelar que Deus cuida dos pais e por esse motivo eles devem depositar suas ansiedades a respeito de seus filhos em Deus, lembrando da fidelidade da aliança do Senhor e de seu próprio compromisso com os nossos filhos. Com isso em mente, o pai exerce a disciplina sobre o seu filho, como um ato de amor, e como está escrito

¹⁹³ PHILLIPS, 2019, p. 118.

¹⁹⁴ PHILLIPS, 2019, p. 119.

¹⁹⁵ PHILLIPS, 2019, p. 119-120.

¹⁹⁶ PHILLIPS, 2019, p. 120.

em Hebreus 12.10, Deus disciplina seus filhos visando que estes participem de sua santidade.¹⁹⁷

3.3 O papel do homem na igreja

Até agora foi abordado a masculinidade bíblica dentro do contexto familiar. Entretanto, o homem não vive somente dentro de casa, mas tem relacionamentos na igreja com a qual congrega, e neste lugar ele também precisa exercer a sua masculinidade bíblica.

No relato do livro de Neemias, quando se vai reconstruir os muros, ao mesmo tempo que era feito o muro, era montado guarda para proteger, e Phillips destaca que ali foi aplicado o princípio de Gênesis, em que o homem cultiva e guarda. Sendo assim, ele vai dizer que na igreja é da mesma maneira.¹⁹⁸

Um ponto importante que o autor destaca é que a partir da Bíblia, o embasamento encontrado é que a liderança da igreja seja exclusiva do homem, opinião essa que é alvo de discussões até hoje. Todavia ele destaca que em alguns cargos específicos é necessário a exclusividade masculina, mas que a mulher também precisa exercer o seu papel de líder dentro da igreja.¹⁹⁹

Na sequência, é apontado que o homem, precisa buscar encarar a fé com seriedade. Além do mais, o texto de 1 Timóteo lista as qualificações de um obreiro e é utilizado como fonte para defender que o homem precisa trabalhar para ter uma vida de bom testemunho, que sabe a respeito das Escrituras e como transmitir ela a outros, uma pessoa que é mansa e governe bem o seu lar.²⁰⁰ Phillips ainda destaca que o apóstolo Paulo, em 2 Timóteo 2.3 vai convocar todo homem para ser um bom soldado de Cristo, lutando em primeira instância, contra seus próprios pecados e imaturidade.²⁰¹

Aprofundando mais sobre os princípios de cultivar e guardar, o homem cristão, ao buscar cumprir o cultivar tem como primeiro objetivo edificar e fortalecer os crentes. Efésios 4 mostra como Cristo auxilia no cumprimento disso, distribuindo dons para cada um que compõe o corpo de Cristo. O primeiro conselho do autor é que o homem

¹⁹⁷ PHILLIPS, 2019, p. 137.

¹⁹⁸ PHILLIPS, 2019, p. 151.

¹⁹⁹ PHILLIPS, 2019, p. 151-152.

²⁰⁰ **Bíblia Shedd**. Traduzida por João Ferreira de Almeida, 2 ed. São Paulo: Vida Nova, 1997, p. 1691.

²⁰¹ PHILLIPS, 2019, p. 154.

precisa estar atento as necessidades da igreja e disponível para assumir o seu papel e puxar a frente daquela determinada área, seja ela qual for.²⁰²

Um segundo aspecto levantado por Richard é o de que hoje, a ministração da Palavra é centralizada na figura do pastor, porém o homem tem o dever, seja ele pastor ou não, de edificar o corpo de Cristo. Sendo assim, os homens são chamados a edificar uns aos outros na fé. Ele ainda conclui este tópico afirmando:

Assim, é a Palavra de Deus — ensinada, ouvida, compreendida e aplicada pela graça de Deus — que realiza todo progresso dentro de uma igreja. A partir disso, uma conclusão fica extremamente clara: qualquer homem cristão que queira servir ao Senhor, em qualquer papel e em qualquer nível, deve começar dedicando-se à Palavra de Deus.²⁰³

Mas além de edificar/construir, o homem bíblico também é chamado a guardar/proteger. Mas o que significa proteger? A resposta é encontrada nas Escrituras, no texto de 1Tm 1.3-7 que fala sobre a prática e a doutrina da igreja.²⁰⁴ Com relação a parte prática, não se limita somente aos cultos, mas também a espiritualidade da igreja. A missão do homem neste âmbito é assegurar que as pessoas sejam tratadas da forma que merecem, sendo atendidas em todos os momentos, como uma perda, um abatimento, alguém que está se afastando da igreja. É papel do homem, intervir e auxiliar nestes momentos.²⁰⁵

E no aspecto doutrinário, este é o mais importante. Para Phillips, este papel não é exclusivo dos pastores e mestres, mas de todos os homens. Uma vez que se faz a constatação de que a sã doutrina tem se perdido, é dever dos homens exortar da maneira correta para que voltem às Escrituras. Para ele, é inadmissível que um homem permita sua família congregar em uma igreja que ensina mentiras.²⁰⁶

²⁰² PHILLIPS, 2019, p. 155.

²⁰³ PHILLIPS, 2019, p. 157.

²⁰⁴ **Bíblia Shedd**. Traduzida por João Ferreira de Almeida, 2 ed. São Paulo: Vida Nova, 1997, p. 1690.

²⁰⁵ PHILLIPS, 2019, p. 158-159.

²⁰⁶ PHILLIPS, 2019, p. 159.

CONCLUSÃO

O objetivo deste trabalho foi verificar as bases familiares atuais, mais especificamente na pessoa do homem, para identificar o que vem sendo alterado ao longo dos anos. Constatou-se que de fato o homem veio se perdendo em meio a sua identidade, não sabendo mais se posicionar, além da grande desestrutura familiar existente na atualidade, em que o número de divórcios só aumenta, levando crianças e adolescentes a crescerem sem a figura paterna, levando meninos a serem sempre meninos. Outro dado importante constatado é que os homens cada vez mais ignoram doenças que realmente são importantes, como depressão. Consequência disso é que só aumenta o número de suicídio por parte masculina.

O segundo ponto que foi observado é que na Bíblia encontramos exemplos de figuras masculinas, tanto no Novo Testamento, quanto no Antigo Testamento, que exerceram positiva ou negativamente seu papel. Infelizmente, nos casos em que o papel foi negligenciado ou feito de maneira não cristã, as consequências se estenderam para as próximas gerações, assim como, quando no caso contrário, as bênçãos também eram passadas para as próximas gerações. Fato interessante a ser observado é que, nos casos em que houve pecado, aquele pecado afetou e muitas das vezes se repetiu nas próximas gerações.

Por fim, no último capítulo foram analisados alguns autores que abordaram sobre a temática do masculino e seu papel dentro das mais diversas esferas: marido, pai e na igreja. Os referidos autores constataram uma perda de propósito no homem e como isso precisa ser restaurado. Para tanto, foram apresentados diversos conselhos práticos para que os homens cristãos possam seguir. O propósito disso, é sair só da teoria e verificar que existe como cumprir com seu papel nas áreas destacadas e exercer a verdadeira masculinidade bíblica. Como marido, o homem precisa ser o cabeça do lar, amar a sua esposa, ser provedor e protetor. Enquanto pai, é seu dever ajudar na criação e educação dos filhos. E dentro da igreja, é papel do homem assumir as responsabilidades, como diaconia, pastoreio, discipulado e lideranças. É importante ressaltar que os autores destacaram que é ideal que no caso do pastoreio, somente seja algo que homens assumam. Já nos outros papéis, pode sim haver envolvimento por parte das mulheres.

O que se conclui com tudo isso é que o homem de hoje está perdido, sem foco, sem saber qual é o seu papel e em como exercer a sua masculinidade de acordo com as Escrituras. Sendo assim, é importante um olhar para as Escrituras, em primeira instância, para se verificar os exemplos tanto positivos, quanto negativos e quais as suas consequências, pois elas não terminam em si mesmo. E em última análise, é vital que o homem olhe para os exemplos e outros textos que revelam qual é o papel do homem enquanto marido, pai e parte do corpo de Cristo. Não é possível ficar apenas na teoria, é necessário que homens deixem de se omitir e assumam seus papéis, contribuindo para um melhor desenvolvimento de todo núcleo familiar e também da sociedade.

REFERÊNCIAS

ABDO, Carmita. **Adolescentes iniciam vida sexual cada vez mais cedo**. São Paulo, 03 de agosto de 2017. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/adolescentes-iniciam-vida-sexual-cada-vez-mais-cedo/>. Acesso em: 12 mai. 2021.

ADORNO, Luís. **Número de adolescentes apreendidos cresce seis vezes no Brasil em 12 anos**. São Paulo, 30 de outubro de 2017. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2017/10/30/numero-de-adolescentes-apreendidos-cresce-seis-vezes-no-brasil-em-12-anos.htm>. Acesso em: 12 mai. 2021.

AMEDORE, Danielle; VILELA, Gabriela; PURCHIO, Giuliana; FILARDI, Isabela; OLIVEIRA, Júlia; LEE, Lívia. **O aborto que ninguém fala: homens que abandonam os filhos**. São Paulo, 06 de julho de 2018. Disponível em: <https://medium.com/@labdejo2018/o-aborto-que-ningu%C3%A9m-fala-homens-que-abandonam-os-filhos-47a8adf5922>. Acesso em: 28 mai. 2021.

A vida sexual dos jovens brasileiros. Rio de Janeiro, 26 de agosto de 2020. Disponível em: <https://vogue.globo.com/Vogue-Gente/noticia/2020/08/vida-sexual-dos-jovens-brasileiros.html>. Acesso em: 12 mai. 2021.

BARRETO, Ana Cristina T. **Igualdade entre sexos: Carta de 1988 é um marco contra discriminação**. Brasília, 05 de novembro de 2010. Disponível em: <https://www.conjur.com.br/2010-nov-05/constituicao-1988-marco-discriminacao-familia-contemporanea>. Acesso em: 03 mai. 2021.

BARROS, Alerrandre. **Casamentos homoafetivos crescem 61,7% em ano de queda no total de uniões**. São Paulo, 04 de dezembro de 2019. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/26192-casamentos-homoafetivos-crescem-61-7-em-ano-de-queda-no-total-de-unioes>. Acesso em: 28 mai. 2021.

BARROS, Rhaysa C. O reflexo da família no comportamento da criança. Revista Científica Eletrônica de Ciências Aplicadas da FAIT, Itapeva, p.2.

BAUMAN, Zygmunt. **Vida Líquida**. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Edições, 2007, p.7.

BIAZUS, Camilla B; RAMIRES, Vera R. R. **Depressão na adolescência: uma problemática dos vínculos**. Biblioteca Virtual em Saúde, p.84.

Bíblia Shedd. Traduzida por João Ferreira de Almeida, 2 ed. São Paulo: Vida Nova, 1997, p. 8-9.

BORSA, Juliana C; NUNES, Maria L. T. **Aspectos psicossociais da parentalidade: O papel de homens e mulheres na família nuclear**. Revista Psicologia Argum, Curitiba, v. 29, n. 64, p.35.

BRETAS, Valéria. **Os crimes mais cometidos por adolescentes no Brasil**. São Paulo, 17 de dezembro de 2016. Disponível em: <https://exame.com/brasil/os-crimes-mais-cometidos-por-adolescentes-no-brasil/>. Acesso em: 12 mai. 2021.

CACHAPUZ, Rozane da Rosa. **Da Família patriarcal à família contemporânea**. São Paulo: Revista Jurídica Cesumar, 2004, p.69.

CALVINO, João. **Comentário de Gênesis**. Recife: Clire, 2018, p. 344.

CALVIN, John. **Harmony of Matthew, Mark, and Luke: Calvin's commentaries**. Grand Rapids, MI: 1999, Vol. XVI, p. 379.

CARVALHO, Igor. **Levantamento com adolescentes presos destrói senso comum sobre criminalidade**. São Paulo, 11 de Abril de 2019. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2019/04/11/dos-205-mil-jovens-apreendidos-em-sao-paulo-em-2018-16-cometeram-crimes-violentos>. Acesso em: 12 mai. 2021.

CHAMPLIN, R. N. **Enciclopédia de Bíblia, Teologia e Filosofia**. v. 2. São Paulo: Hagnos, 2013, p. 681.

DAVIM, Rejane M. B; GERMANO, Raimunda M; MENEZES, Rejane M. V; CARLOS, Djailson J. D. **Adolescente/adolescência: revisão teórica sobre uma fase crítica da vida**. Revista Rene, Ceará, v. 10, n. 2, p.2.

DE CASTRO, Maria Cristina d'Avila. **Configurações familiares atuais**. Florianópolis: Escola de Pais do Brasil. 13 ago. 2010. Disponível em: <http://escoladepaisgrandefloripa.org.br/configuracoes-familiares-atuais/>. Acesso em: 24 abr. 2021.

DIAS, Carolina B; OLIVEIRA, Adriana V. de. **Impactos da pornografia na saúde dos adolescentes: uma análise a partir dos direitos fundamentais**. PIBIC - Programa Institucional de Iniciação Científica do CNPq, Rio de Janeiro, p.14.

DÓREA, Priscila. **Número de mulheres que empreendem cresce 40% durante a pandemia**. São Paulo, 07 de março de 2021. Disponível em: <https://atarde.uol.com.br/economia/noticias/2160189-numero-de-mulheres-que-empreendem-cresce-40-durante-a-pandemia#:~:text=N%C3%BAmero%20de%20mulheres%20que%20empreendem%20cresce%2040%25%20durante%20a%20pandemia,-Priscila%20D%C3%B3rea&text=As%20mulheres%20empreendedoras%20j%C3%A1%20somam,segundo%20dados%20do%20Sebrae%20DBA>. Acesso em: 03 mai. 2021.

DUCK, Arthur W. Divórcio e Novo Casamento no Antigo Testamento: uma análise de Deuteronômio 24.1-4. **Revista Batista Pioneira – Bíblia, Teologia e Prática**, Ijuí, v. 6, n. 1, p. 406, Junho/2017.

EARLE, Ralph. **Comentário Bíblico Beacon**. Rio de Janeiro: CPAD, 2013, p. 32.

EISENSTEIN, Evelyn. **Adolescência: definições, conceitos e critérios**. Revista Adolesc. Saúde, Rio de Janeiro, p.1.

ENGELS, Friedrich. **A origem da família, da propriedade privada e do Estado**. Tradução de José Silveira Paes. São Paulo: Global, 1984, p.65.

Estatuto da Criança e do Adolescente. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017, 115p.

FACO, V.M.G; MELCHIOLI. L.E. **Conceito de Família:** adolescentes de zona rural e urbana. In: VALLE, TGM., org. Aprendizagem e desenvolvimento humano: avaliações e intervenções. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009, p. 122.

FALCÃO, Camila. **Número de jovens envolvidos com drogas cresce no Brasil.** São Paulo, 08 de agosto de 2018. Disponível em: <http://www.metodista.br/rronline/noticias/saude/2018/numero-de-jovens-envolvidos-com-drogas-cresce-no-brasil>. Acesso em: 12 mai. 2021.

FILOMENO, Leonardo. **Abandono paterno, um trauma que marca a vida inteira da criança.** Disponível em: <https://www.paimoderno.com/paternidade-participativa/abandono-paterno-um-trauma-que-marca-a-vida-inteira-da-crianca>. Acesso em: 28 mai. 2021.

FREITAS, Tainá. **Dia do Empreendedorismo Feminino:** 24 milhões de mulheres empreendem no Brasil. São Paulo, 19 de novembro de 2019. Disponível em: <https://www.startse.com/noticia/empreendedores/empreendedorismo-feminino-mulheres-2019>. Acesso em: 03 mai. 2021.

FREITAS, Waglânia de M. F; SILVA, Ana T. M. C; COELHO, Edméia A. C; GUEDES, Rebeca N; LUCENA, Kerle D. T; COSTA, Ana P. T. **Paternidade:** responsabilidade social do homem no papel de provedor. Revista Saúde Pública, São Paulo, v. 43, n. 1, p.86.

GALINO, Luciano. **Dicionário de sociologia.** São Paulo: Paulus, 2005, p. 300.

GEISLER, Norman L. **Christian ethics:** options and issues. Grand Rapids, MI: Baker Book House, 2000, p.278.

HENRY, Matthew. **Comentário Bíblico de Matthew Henry.** Rio de Janeiro: CPAD, 2019, p. 15.

JUNIOR, I.T.P. **Desafios da família na pós-modernidade:** perspectivas e possibilidades. Curitiba, 2013. In: Teologia & Espiritualidade – Revista Eletrônica da Faculdade Cristã de Curitiba. Disponível em: <http://fatadc.com.br/site/revista/2_edicao/Artigo_5.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2021

KAISER JR, Walter. **Towardo old testament ethics.** Grand Rapids, MI: Zondervan Publishing House, 1983, p. 181.

KIDNER, Derek. **Gênesis:** introdução e comentário. São Paulo: Vida Nova, 2001, p. 80.

KOTSCHO, Mariana. **O dono da casa:** O machismo existente não atinge apenas as mulheres. São Paulo, 13 de agosto de 2020. Disponível em: https://cultura.uol.com.br/noticias/colunas/papodemae/20_coluna-papo-de-mae-o-dono-da-casa.html. Acesso em: 28 mai. 2021.

LEITE, Gisele. **Anotações sobre família contemporânea.** São Paulo, 2016. Disponível em:

<https://professoragiseleite.jusbrasil.com.br/artigos/363482597/anotacoes-sobre-familia-contemporanea>. Acesso em: 24 abr. 2021.

LENHARO, Mariana; DANTAS, Carolina. **50% dos homens brasileiros já traíram, diz estudo; mulheres traem menos**. Rio de Janeiro, 11 de março de 2021. Disponível em: <http://g1.globo.com/bemestar/noticia/2016/07/50-dos-homens-brasileiros-ja-trairam-diz-estudo-mulheres-traem-menos.html>. Acesso em: 24 abr. 2021.

LOPES, Hernandes D. Mateus: **Jesus, o Rei dos reis**. São Paulo: Hagnos, 2019, p. 578.

MAGALHÃES, T. A. L. de. **O papel da mulher na sociedade**. Revista Da Faculdade De Direito, Universidade De São Paulo, São Paulo, v. 75, p.123.

MELLO, Daniel. **Celular é usado por 82% das crianças e adolescentes para acessar internet**. São Paulo, 28 de julho de 2015. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2015-07/celular-e-usado-por-82-das-criancas-e-adolescentes-para-acessar-internet>. Acesso em: 12 mai. 2021.

Número de divórcios cresce na pandemia e gera oportunidades de negócio. São Paulo, 11 de março de 2021. Disponível em: <https://www.istoedinheiro.com.br/numero-de-divorcios-cresce-na-pandemia-e-gera-oportunidades-de-negocio/>. Acesso em: 20 abr. 2021. Número de divórcios cresce na pandemia e gera oportunidades de negócio. São Paulo, 11 de março de 2021. Disponível em: <https://www.istoedinheiro.com.br/numero-de-divorcios-cresce-na-pandemia-e-gera-oportunidades-de-negocio/>. Acesso em: 24 abr. 2021.

O que é ser homem hoje em dia. São Paulo, 23 de novembro de 2017. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/ideias/o-que-e-ser-homem-hoje-em-dia/>. Acesso em: 28 mai. 2021.

OZÓRIO, Claudina D; FÉRES-CARNEIRO, Teresinha; MAGALHÃES, Andreas S. **Casamento dos Pais e Conjugalidade dos Filhos: Do Modelo Tradicional ao Contemporâneo**. Periódicos Eletrônicos em Psicologia, Porto Alegre, v. 21, n. 1, p.2.

PASSO, Bruna da Silva. **Feminismo na pós-modernidade: uma análise da representatividade das mulheres no Brasil em 2019**. VI Simpósio Internacional em Educação Sexual, Maringá, p.1-2.

PEREZ, M.C.A. **Família e escola na contemporaneidade: fenômeno social**, 2009. Disponível em: <http://seer.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/viewFile/2763/2499>>. Acesso em: 20 abr. 2021. PINHEIRO, Luana S. Os dilemas da construção do sujeito no feminismo da pós modernidade. IPEA, Brasília, p.7.

PERONDI, Ildo. **A vocação de Abraão**. Revista Pistis e Praxis, Curitiba, 2013, v. 5, n. 2, p. 330.

PFEIFFER, Charles F. **Comentário Bíblico Moody: Gênesis a Malaquias**. São Paulo: Batista Regular do Brasil, 2010, p. 30.

PHELIPE, André. **Quase metade dos lares brasileiros são sustentados por mulheres**. Belo Horizonte, 16 de fevereiro de 2020. Disponível em:

https://www.em.com.br/app/noticia/economia/2020/02/16/internas_economia,1122167/quase-metade-dos-lares-brasileiros-sao-sustentados-por-mulheres.shtml. Acesso em: 03 mai. 2021.

PHILLIPS, Richard D. **Homens de verdade**: o chamado de Deus para a masculinidade. Traduzido por João P. A. da Guia Oliveira. São José dos Campos: Fiel, 2019, p. 16.

ROBERTSON, A. T. **Comentário Mateus e Marcos à luz do Novo Testamento grego**. Rio de Janeiro: CPAD, 2011, p. 218.

ROCHA, Tatiane. **As consequências da pornografia no mundo infantil**. Goiânia, 19 de setembro de 2017. Disponível em: <https://www.opopular.com.br/noticias/ludovica/blogs/educar-faz-parte/educar-faz-parte-1.962126/as-consequ%C3%AAsncias-da-pornografia-no-mundo-infantil-1.1350999>. Acesso em: 30 mai. 2021.

RODRIGUES, Ana M. S; OLIVEIRA, Cristina M. V. C; FREITAS, Maria C. V. **Globalização, cultura e sociedade da informação**. Perspectiva em Ciência da Informação, Belo Horizonte, v. 6, n. 1, p.97.

RICARDO, J. **As crises econômicas mundiais**. Brasília: v 01, p. 1-20, mar. 2000.

SANTOS, Érick J; CASTELETTO, Hugo S. **A globalização e seus efeitos na sociedade**. Encontro Internacional de Produção Científica, p.1.

SANTOS, Maria T. **Depressão e suicídio ainda são tabus para os homens e jovens no Brasil**. São Paulo, 09 de setembro de 2019. Disponível em: <https://saude.abril.com.br/mente-saudavel/depressao-e-suicidio-ainda-sao-tabus-para-os-homens-e-jovens-no-brasil/>. Acesso em: 28 mai. 2021.

SCHACH, Vanderlei A. **A nova realidade feminina com o fim do androcentrismo a partir de Jesus**. Revista Batista Pioneira, Ijuí, v. 1, n. 1, p.69.

SCOTT, Stuart. **O homem bíblico**: masculinidade, liderança e decisões. Traduzido por Enrico Pasquini. São Paulo: NUTRA Publicações, 2014, p.38.

SUBIRÁ, Luciano. **O propósito da família**: a importância da visão familiar na relação com Deus. Curitiba: Orvalho, 2013, p. 102-103.

TIBA, Içami. **Quem ama educa**. São Paulo: Integare, 2007, p.56

UNGER, Merrill F. **Dicionário Bíblico Unger**. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2018, p. 534.

VIANA, Renata R. A. B; CAMPOS, Angela A; LANDEIRA-FERNANDEZ, Jesus. **Transtornos de ansiedade na infância e adolescência**: uma revisão. Revista Brasileira de Terapias Cognitivas, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, p.47.

VILLELA, Flávia. **Pesquisa: quase 30% de alunos do 9º ano do ensino fundamental já fizeram sexo**. Rio de Janeiro, 26 de agosto de 2016. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/pesquisa-e-inovacao/noticia/2016-08/pesquisa-sexo-para-275-dos-alunos-do-9o-ano-do-ensino>. Acesso em: 12 mai. 2021.

WALTKE, Bruce K. **Gênesis**. Traduzido por Valter Graciano Martins. Rio de Janeiro: Cultura Cristã, 2021, p. 246.

WIERSBE, Warren W. **Comentário Bíblico Wiersbe: Antigo Testamento**. Traduzido por Regina Aranha. Santo André: Geográfica, 2018, p. 25.

WIERSBE, Warren W. **Comentário Bíblico Expositivo do Novo Testamento**. Traduzido por Susana E. Klassen. Santo André: 2008, v. 1, p. 89-90.

WIERSBE, Warren W. **Comentário Bíblico Wiersbe: Novo Testamento**. Traduzido por Regina Aranha. Santo André: Geográfica, 2018, p. 18-19.

WINNICOTT, D. **A Família e o desenvolvimento individual**. 2ª ed. Tradução de Cipolla M. B. São Paulo: Martins Fontes, 1997, p. 129.

50% dos brasileiros são católicos, 31%, evangélicos e 10% não têm religião, diz Datafolha. Rio de Janeiro, 13 de Janeiro de 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/01/13/50percent-dos-brasileiros-sao-catolicos-31percent-evangelicos-e-10percent-nao-tem-religiao-diz-datafolha.ghtml>. Acesso em: 24 abr. 2021.